O PÃO

A Piedade Cristã

Luiz Gonzaga de Carvalho Neto

O Pão
A Piedade Cristã

Por
Luiz Gonzaga de Carvalho Neto

Editado por San, *transcrito por* Ronaldo Bertoni e
revisado por Danilo Roberto Fernandes

Sumário

Preâmbulo 4
O Tesouro Escondido que temos na Alma 9
O Pão 18
Guia Prático para Cada Etapa da Fabricação do Pão Espiritual 35
Sobre as Etapas da Fabricação do Pão Espiritual 50
O Vinho 59
O Inferno 89

Preâmbulo

Carlos Eduardo: Em primeiro lugar, devemos deixar bem claro que o conteúdo desta conferência é exclusivamente cristão; não recorremos a nenhum tipo de disciplina ou ensino de outra religião. Também precisamos deixar claro que esta conferência não é promovida oficialmente pela Igreja Católica: ela é promovida por um instituto interreligioso de São Paulo, juntamente com uma equipe de Paranavaí. Alguns dos organizadores são católicos e outros são ex-católicos que se tornaram muçulmanos. Devemos mencionar também um problema ocorrido enquanto organizávamos este ciclo de palestras: algumas pessoas, inclusive ex-alunos do professor Luiz Gonzaga, começaram a maldizê-lo, pedindo às pessoas que não comparecessem. Essas pessoas fizeram publicações nas redes sociais dizendo que o conteúdo ministrado não era compatível com as doutrinas da Igreja Católica, acusaram o professor de satanista e usaram o nome do bispo Dom Jeremias, o qual supostamente se opusera a este encontro. Pois bem, conhecemos o bispo já há um tempo e fomos procurá-lo para questionar a veracidade dessa oposição. Quando questionado, ele chegou a dar risada, dizendo que nunca fizera tal proibição, que isso era um absurdo, que estavam usando o seu nome sem a sua permissão, que não poderia comparecer devido a outros compromissos, mas que, inclusive, gostaria de um exemplar do livro *O Pai Nosso*, motivo desta reunião. Em suma, Dom Jeremias foi muito receptivo conosco.

Ele também nos disse que esse grupo de pessoas é composto de alguns católicos um tanto rebeldes que o estão pressionando a fazer algumas coisas que eles querem. Contou a nós que, recentemente, foi encurralado dentro da Cúria pelos revoltados, pois estes queriam a missa de uma determinada maneira, o que era impossível de ser feito pelo bispo. E o que eles fizeram? O chamaram de herege dentro da Cúria! Então, esse relato é o suficiente para que se tenha uma ideia de quem são esses insurgentes.

Luiz Gonzaga: Devemos acrescentar mais uma coisa a esse aviso: usar publicamente o nome do bispo de maneira fraudulenta é pecado mortal, e quem assim o faz deve se confessar antes de comungar. Isso está no Código de Direito Canônico, não há discussão. Ora, a lei da Igreja Católica não visa, digamos, a harmonia das sociedades deste mundo, ela visa a harmonia entre os fiéis e Deus. Se alguém viola essa lei gravemente, cria-se uma profunda desarmonia entre Deus e essa pessoa, o que dificulta a sua salvação. Não adianta falar que ama Jesus, que serve à Igreja e que é católico enquanto se está sistematicamente violando a lei da Igreja.

O que Cristo disse acerca dessas pessoas? Ele disse: "Não é todo aquele que vem a Mim dizendo 'Senhor, Senhor' que é meu discípulo. Meus discípulos são os que cumprem meus mandamentos"[1]. Quer dizer, a lei da Igreja não é senão um sistema de organização dos mandamentos que visa facilitar a nossa vida. Ela não é nada mais do que isso.

Segundo a própria doutrina da Igreja, nessa lei existem elementos variáveis e elementos invariáveis. Existem elementos que são pura e simplesmente de disciplina, e que no curso do tempo, mudando-se a circunstância concreta, muda-se a lei, como de fato a Igreja a mudou, tornando-a mais favorável aos fiéis. Porém, a existência de elementos variáveis não anula a existência dos elementos invariáveis. E usar o nome de um bispo de maneira fraudulenta é invariavelmente pecado mortal, e não há desculpa que apague a culpa desse ato. Quem assim procedeu deve se confessar.

Também é claro que, se o nome do bispo foi usado de maneira a sujar sua imagem pública, a mera confissão não basta. Um padre que cumpre a lei da Igreja Católica condicionaria o perdão da confissão a certas reparações, como, por exemplo, o pedido de desculpas ao bispo e o esclarecimento às outras pessoas a respeito de toda a inveracidade da situação. É assim que funciona a lei da Igreja Católica.

É muito fácil para as pessoas dizer: "sou católico", "sou evangélico", "sou ortodoxo", "sou muçulmano", "sou judeu", "sou budista" etc. Hoje em dia podemos até falar que não somos nem homens nem

1 Cf. João 14:21.

mulheres, mas outra coisa. No entanto, o que falamos não altera a realidade das coisas, pois a palavra humana é diferente da palavra divina, uma vez que esta cria as coisas e aquela não. Deus diz: "Céu, exista!", e o céu existe, mas se alguém disser que o bispo falou tal coisa sem ele ter verdadeiramente dito, essa mentira não altera a realidade do que realmente aconteceu. A palavra humana não é uma imagem da palavra divina, ela é apenas um vestígio.

O Gênesis nos diz que o ser humano é imagem e semelhança de Deus. O que se quer dizer com "imagem e semelhança"? Hoje em dia, essas duas palavras podem soar como uma igualdade, como uma identidade absoluta entre uma e outra coisa, porém de fato não é assim. Por quê? Porque todas as coisas criadas são semelhanças de Deus; em todas as coisas existe uma pista, um indício — ou, usando a palavra que São Boaventura preferia — um vestígio de como é Deus. Isso é o que se chama "semelhança". Porém, a existência de um animal e a existência de uma pedra, por exemplo, não são iguais ao modo de existência da vida divina, e nem poderiam ser.

Então, a palavra humana é semelhante à palavra divina, mas ela não é uma imagem desta. O ser humano sim é a imagem da palavra divina, isto é, o ser humano sim é uma imagem do Verbo de Deus. E aqui podemos nos perguntar: qual o significado da palavra "imagem"? Qual a diferença entre "semelhança" e "imagem"?

Pois bem, imaginemos a seguinte situação: quando pintamos o quadro ou tiramos a foto de uma pessoa, temos uma representação dela, isto é, temos o que hoje chamamos de uma "imagem" dela. Em linguagem bíblica, isso não é uma imagem, isso é apenas uma semelhança da pessoa. Por quê? Pois podemos perguntar à pintura do quadro o que a pessoa real representada quer almoçar ou o que ela está sentindo, mas não obteremos nenhuma resposta. A pintura não responderá o que a pessoa real, por ela representada, quer almoçar, porque a pintura é só uma semelhança. A vida que está na pessoa real não está presente no quadro.

Porém, imaginemos agora outra situação: nossos pais nos ensinaram algumas coisas durante a nossa criação, e quando eles nos

ensinaram, esses ensinamentos eram vida dentro deles. O que queremos dizer com isso? Queremos dizer que tais ensinamentos, os quais recebemos, eram um modo pelo qual eles sentiam as coisas dentro de si; eram vida, eram uma maneira de entender, de sentir, de pensar, de amar as coisas e as pessoas. No momento em que tais ensinamentos nos foram passados, eles se tornaram uma parte viva nossa, e isso que em nós passou a viver é uma imagem daquilo que vive, ou viveu, em nossos pais. Quando, ao olharmos uma foto de um ente querido, nos lembramos de tudo o que partilhamos com ele, essas lembranças são imagens dessa pessoa, porque elas são imagens de uma vida real que estão vivas em nossa memória.

O que a Bíblia fala do Verbo de Deus? "Nele estava a vida". Já a palavra humana não tem essa vida sobrenatural e não é como a palavra divina, ou seja, não é uma imagem da palavra divina. E alguém poderia nos perguntar: "E a palavra de um santo"? Bem, às vezes um santo diz para um morto "levanta", e então o morto se levanta; às vezes diz para um doente "sê curado", e então a cura se opera. Nesses casos, tanto os santos quanto suas palavras são vivificados pela palavra divina, e por isso eles se tornam uma imagem desta. Isso evidentemente não acontece com a palavra humana comum. Podemos falar algo e nada acontecer em seguida. Por isso, não devemos cometer esse engano, não podemos atribuir à palavra humana o poder da palavra divina, porque isso é um tipo de idolatria.

Disseram algumas mentiras usando o nome do bispo e, nessa situação, dar ouvidos a uma palavra humana só porque ela soa católica é um erro. Inventaram que o bispo disse que haveria excomunhão. Bem, as palavras usadas nesses casos de fato soavam católicas, mas o que estavam falando era verdade? O bispo tinha realmente dito isso? Não, não era verdade. Apesar de tudo, essas não eram palavras católicas, não eram palavras do Salvador dos homens, mas palavras do inimigo do homem.

Então, devemos ser inquiridores, mas não contestadores. Devemos investigar as coisas. Se alguém disser que o Catolicismo é assim ou assado, devemos procurar os documentos da Igreja e os escritos

dos santos para comparar se o que foi dito é realmente verdade. Não devemos aceitar a palavra proferida por qualquer um, porque o ser humano pode falar o que bem entender. E essa regra se aplica mesmo ao que está sendo dito neste momento. As pessoas que comprarem *O Pai Nosso* não devem se contentar somente com o que está escrito nesse livro, elas também devem conferir o que dizem Santo Agostinho, São Tomás de Aquino e outros santos sobre essa oração.

Há situações em que aceitamos o que nos foi dito como verdade sem maiores preocupações. Se esse algo era realmente verdade, então demos sorte. Porém, conhecer por nós mesmos essa verdade dita é melhor ainda, porque a verdade aceita de maneira passiva é apenas uma semelhança de conhecimento da verdade. Quando investigamos e entendemos as coisas por iniciativa própria, essas verdades descobertas se tornam vida em nós, e a partir desse momento elas nos dão meios de vivificar o próximo. Isso não acontece com as verdades que aceitamos de maneira, digamos, passiva. As únicas verdades que devemos aceitar desse modo são as que em si mesmas não podemos compreender e nem investigar, as quais são as verdades que provêm do próprio Deus, pois Ele sabe de coisas que não podemos compreender por nós mesmos. Do que os homens dizem, devemos investigar tudo! Do bispo também? Sim, porque o bispo tem que falar dentro da tradição da Igreja. Essa é uma diferença entre Deus e os homens, pois estes enganam, mentem, e suas palavras não determinam as coisas, enquanto as palavras de Deus determinam.

O Tesouro Escondido que temos na Alma

> "O reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo. Achando-o um homem, escondeu-o de novo, então em sua alegria foi, vendeu tudo o que tinha e comprou aquele campo" (Mateus 13:44-46)

Hoje no Brasil, quando tentamos explicar certas coisas sobre as religiões cristãs, e até especificamente sobre a religião católica, as pessoas acham estranho, pois são extremamente ignorantes da própria religião. Não falamos isso por maldade, mas já frequentamos muitas e muitas igrejas, já conversamos com muitos e muitos fiéis, e constatamos em que ponto a coisa está. As pessoas nunca procuram desenterrar a pérola que Cristo diz estar enterrada no campo, porque desenterrar é algo trabalhoso e difícil.

Mas alguém pode nos perguntar: "O que é essa pérola de que Cristo fala e que devemos desenterrar?". Na alma de cada ser humano há uma imagem de Deus. Essa imagem é comparada a uma pérola, a algo precioso. Por quê? Pois essa pérola é a capacidade que temos de discernir o verdadeiro do falso, o bem do mal, o belo do feio, o justo do injusto, etc. Só que essa pérola está enterrada num campo. E o que geralmente costumamos enterrar? Lixo, esgoto, esterco, etc. Ou seja, enterramos as piores coisas que existem. No entanto, essa pérola é a melhor coisa que temos, e ela está escondida em meio a todas essas coisas ruins que também estão em nós. Isso significa que esse é um processo muito trabalhoso. De fato, para acharmos essa pérola, teremos de nos confrontar com aquilo que é mais inferior em nós.

Quando falamos desse assunto, devemos ter em mente que os Evangelhos e a Bíblia inteira só tratam de um assunto: a salvação

da nossa alma e o que podemos fazer para agarrá-la a Deus. Então, quando Cristo diz que "havia uma pérola no campo", Ele não está falando literalmente de pérolas e campos. Ele está falando da imagem de Deus que há escondida dentro de nós em meio a todas as nossas inclinações pecaminosas.

E o que são exatamente essas inclinações pecaminosas? Suponhamos que um sujeito nos diga: "O Catolicismo é isso e não aquilo". Será que é? Como saberemos? Então nossas desculpas começam: "Isso é muito difícil de saber, e também não tenho tempo para investigar, pois já trabalho o dia todo para pagar minhas contas, etc.". Esse tipo de reação, que vem à tona quando nos perguntamos algo da religião, é a sujeira que há em nosso campo. E sim, teremos de nos confrontar com isso, teremos de desenterrar essas inclinações enquanto buscamos nossa pérola e não poderemos recuar diante delas, caso contrário, nunca encontraremos nosso tesouro.

Devemos notar que, em todos os tempos, na Igreja, sempre houve muitos santos. Todas as gerações sempre tiveram seus santos realizando milagres a torto e a direito, reforçando assim a fé de todo mundo. E por que havia tantos santos antes e agora há tão poucos? Por que no Brasil quase nunca surge um santo? Temos quinhentos anos de história, quinhentos anos de Catolicismo, quinhentos anos em que as pessoas estiveram rezando, indo à missa e, no entanto, não temos quase nenhum santo brasileiro! Não surgem santos em nosso país! Por quê?

Bem, existe um jeito de ficar santo, e esse jeito é indicado de diversas maneiras na Escritura e nos escritos dos Santos Padres, os quais desdobram e explicam mais detalhadamente o que está nos Evangelhos. Cristo nos diz que o Reino dos Céus é semelhante a um homem que encontrou uma pérola num campo. Depois que a pérola é encontrada, o homem que a encontrou deve vender tudo o que tem para comprar o campo em que ela está.

Então, de onde vem a força demonstrada nos atos heroicos e grandes que os santos praticam? De onde vem a força pela qual eles se entregam a Deus? Essa força surge justamente dessa pérola. Se não

a encontrarmos, o Espírito Santo não descerá de repente para nos transformar de pessoas comuns a pessoas santas que realizam milagres e mais milagres. Temos que fazer a nossa parte, que é justamente a de encontrar o tesouro que Deus nos deu, e não podemos recuar diante desse trabalho.

Se recuarmos diante dessa tarefa, nunca acontecerá de vendermos tudo o que temos para nos entregarmos a Deus. Mas por que isso não acontecerá? Porque, se não temos a pérola, não sabemos a diferença entre Deus e o Diabo, uma vez que ela é justamente o nosso instrumento de discernimento. O que a Bíblia fala do Verbo de Deus? Diz que Ele é uma espada, que é a ruína para muitos e ressurreição para muitos outros. Ora, essa pérola é uma imagem dessa espada que há dentro de nós. Ela por si só não é capaz de causar ruína e ressurreição, mas é capaz de nos dizer o que é aquilo que causa nossa ruína e o que é aquilo que nos leva à ressurreição, porque ela é uma imagem de Deus, é uma parte da vida divina que existe em nós.

Hoje em dia, a maior parte dos evangélicos, católicos e ortodoxos pensa que Deus veio ao mundo para deixá-lo bonitinho. No entanto, quando lemos o Evangelho de maneira mais detalhada e com mais cuidado, vemos que esse nunca foi o propósito de Nosso Senhor Jesus Cristo, de maneira nenhuma! Nosso Senhor Jesus Cristo não está nem aí para isso! Na verdade, o que Ele nos diz é o seguinte: "Eu vim trazer um fogo para este mundo, e o meu propósito é espalhar esse fogo". O que isso significa? Que Cristo nos está dando uma oportunidade, e se seguirmos as suas orientações, acharemos essa pérola e, com ela, saberemos a diferença entre o certo e o errado, entre o que nos leva ao Céu e o que nos afasta d'Ele, e então poderemos realmente escolher de qual lado ficaremos. Mas no momento em que fizermos essa escolha, veremos que nossos pais ou nossos filhos não escolheram o mesmo, e então eles nos dirão: "Dá muito trabalho esse negócio de desenterrar pérola! Não quero nem saber! Só quero deitar na rede! Já trabalho e já tenho problemas demais! Se Deus quisesse que eu O buscasse, Ele acertava minha vida antes! Ah, meu Deus,

me manda um salário bom primeiro, depois, quando tirar minhas férias, procurarei essa tal pérola! Irei procurá-la na Itália, na Grécia e na Califórnia!". Então, no momento em que descobrirmos a pérola e escolhermos o lado da ressurreição, outras pessoas nos olharão e nos dirão que estamos exagerando, que estamos loucos, que estamos sendo fanáticos etc. E quem são essas pessoas que nos dirão isso? São nossos pais, irmãos, filhos e amigos. As pessoas que nos dirão isso não serão os nossos "inimigos", não serão "os outros" e nem "os da outra igreja". Serão aqueles da igreja que frequentamos, as pessoas da nossa comunidade! Eles nos olharão e começarão a nos atrapalhar em nossa tarefa, e então nos separaremos deles, porque, se não nos separarmos, se não nos afastarmos, a nossa presença será um sinal da condenação deles, pois o que estaremos fazendo é o que Deus mandou fazer, é o caminho de Deus, é o caminho que é o próprio Jesus Cristo.

Por que Jesus Cristo fala que Ele é o caminho? O que significa dizer "Ele é o caminho"? Significa que o começo da estrada é essa pérola. Esta já é a imagem de Deus em nós. E quanto à luz de Deus? Podemos ler nos Evangelhos: "Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens". Então, Deus tem uma luz, e esta vai desde essa pérola até Ele mesmo. A pérola de que falamos já é o Cristo, e a luz dela ilumina o caminho que vai até Ele também. Portanto, esse é o caminho de que Nosso Senhor Jesus Cristo fala.

Algumas pessoas podem dizer: "Mas eu já sigo os mandamentos!". Porém, isso não é o fim do caminho, é só a preparação. O caminho de que Cristo fala é o percurso que vai desde a semente de Deus, a qual Ele pôs dentro de nós, até Ele em Sua plenitude. O começo desse caminho já é Deus e o fim d'Ele também O é: todo esse percurso é Deus, é Graça sobre Graça.

Mas para percorrer essa estrada, precisamos nos decidir firmemente a encontrar essa pérola e precisamos fazer o esforço necessário. E é aí que Cristo fala que devemos ser violentos para ganhar o Reino dos Céus, porque para isso teremos que fazer muita força, teremos que cavar muito dentro de nós para encontrar o tesouro que Deus

nos deu. E se alguém não estiver sentindo as palavras de Cristo direito, deve fazer a experiência de pegar uma pá e cavar a terra. Quando essa pessoa fizer isso, verá como esse trabalho é horrível! E é exatamente isso o que teremos que fazer. É algo terrível, e dentro de nós acharemos um mundo de sujeira. Se quando escavamos a terra achamos muito entulho, também quando escavarmos nossa alma encontraremos muitos vícios e defeitos.

Pois bem, quando começarmos esse trabalho de escavação, nossa tendência será a de arrumar desculpas para que o interrompamos. Por exemplo, diremos que essa tarefa não é necessária, pois já possuímos fé. No entanto, isso não é fé! E o que ela é, afinal? Jesus Cristo disse que temos uma pérola escondida em nós. Ora, não a estamos vendo, mas quem nos disse que a possuímos foi Deus, então devemos acreditar nEle. Portanto, esse é o primeiro grau da fé.

Hoje é comum encontrarmos pessoas repetindo o seguinte chavão: "Aceito tudo o que falam na minha igreja porque tenho fé". Mas como dissemos, isso não é ter fé, pois essa pessoa não faz a mais mínima ideia se o padre está ensinando as coisas de maneira correta ou não. E se ele estiver ensinando o contrário do que o Cristo prega? E se ele não estiver ensinando as coisas corretamente? É tão inverossímil assim imaginar que haja padres que ensinam as coisas de maneira completamente errada no Brasil? As pessoas deveriam começar a frequentar mais igrejas para entender como a situação está realmente grave. Há uma quantidade muito grande de padres, e mesmo bispos, ensinando de maneira torta. Por quê? Porque eles também não estão fazendo esse trabalho de escavação. Atualmente, ninguém se propõe a procurar esse tesouro escondido. As pessoas ouvem uma bela passagem bíblica, ou então algum comentário religioso que soa estranho, mas não procuram ativamente inquirir o que essas coisas realmente significam dentro do Cristianismo.

Poderíamos perguntar às pessoas quantas orações elas fizeram neste ano e quantas dessas orações foram pedidos ao Senhor para que Ele as ajudasse a encontrar a pérola de que estamos falando. Mas o que

ouviríamos como resposta? Provavelmente o seguinte: "Mas já estou na igreja certa, então isso quer dizer que já tenho a pérola!". Porém, isso é um tremendo equívoco! O que significa dizer "sou católico"? O que as pessoas querem dizer com isso? Querem dizer que vão a um lugar onde há um altar, um padre e uma plaquinha oficial com as palavras "Igreja Católica", que os documentos desse lugar são oficialmente católicos, e que, portanto, como frequentam tal lugar, elas são evidentemente católicas.

No entanto, documentos são escritos por homens. As pessoas, por um acaso, não assinam documentos de maneira fraudulenta? Nunca ninguém assinou um contrato sem ter a intenção de cumpri-lo? Pois bem, as pessoas podem frequentar lugares cujos documentos são todos católicos, mas os quais, em si mesmos, não são ambientes católicos. Mais ainda: as próprias pessoas podem não ser católicas, pois o único catolicismo delas consiste em frequentar esses tais lugares. Também o mesmo vale para os Evangelhos: as pessoas dizem que estão seguindo as escrituras, mas o que de fato estão fazendo? Apenas frequentando um lugar no qual as pessoas dizem estar seguindo os Evangelhos. Porém, como quase ninguém investiga nada sobre a própria religião, ninguém de fato sabe quem está ou não seguindo a Bíblia.

O que acontece no nosso país, infelizmente, é isto: muitos dizem ser evangélicos, luteranos, presbiterianos e católicos. Mas se perguntássemos: o que é Catolicismo? Se fizéssemos essa pergunta, em menos de dois minutos o sujeito já diria alguma coisa que é contrária à lei católica. São necessários apenas cinco minutos de conversa com um católico brasileiro para que ele diga algo anticatólico. Cinco minutos! Se ele não disser algo desse tipo, então fará alguma coisa da mesma natureza, como, por exemplo, o sujeito que mandou essas mensagens falsas usando o nome do bispo. E o pior disso tudo é que, se alguém lhe perguntar "qual a sua religião?", ele dirá: "Sou católico! Ca-tó-li-co!". No entanto, no momento mesmo em que diz ser católico, está cometendo um pecado mortal! E o que é um pecado mortal? É aquele que, caso não confessado até a morte da pessoa, acarreta a sua

condenação ao Inferno. E se o indivíduo não sabe disso, bem, então ele não é católico, porque é assim que funciona a Igreja Católica.

E por que essas coisas estão acontecendo hoje? Porque ninguém está fazendo o esforço necessário para encontrar a pérola; ninguém pede isso a Deus. Todos pensam já fazer parte do grupo dos salvos. O que as pessoas querem dizer com "sou católico", "sou evangélico", "sou ortodoxo", "sou budista", "sou macumbeiro"? Elas querem dizer que já estão no grupo certo e que já estão no ônibus que leva ao Céu. Elas realmente acreditam que a salvação das suas almas já está garantida, e que basta não chatear ninguém para que não as mandem embora dessa condução. E qual a consequência disso? A consequência é que todos são extremamente respeitosos dentro das próprias igrejas, respeitosos num nível que chega a ser caricato. Por quê? Pois, achando que já estão no trem que leva ao Céu, não querem ser chutadas para fora. Porém, e se esse não for o ônibus que leva ao Céu?

E devemos enfatizar bem o seguinte ponto: não estamos falando para as pessoas questionarem os dogmas e a doutrina da religião. O que estamos dizendo é que aquilo que estão chamando de religião é uma mera ideia abstrata que se concretiza em suas vidas pela mera frequência a um determinado lugar e pela mera convivência respeitosa com determinadas pessoas. Ora, é óbvio que isso deve ser sim questionado!

Se isso não for questionado, qual o perigo a que estaremos sujeitos? Diremos qual é esse perigo, e isto não é mera opinião, são as próprias palavras de Jesus Cristo: "É largo o caminho que leva para a perdição". Quer dizer, é muito fácil pegar o ônibus errado, enquanto pegar o ônibus certo é muito difícil. Só há um ônibus certo e centenas de errados. Por isso, não podemos nos garantir somente pela placa escrita "Céu" nessa condução, pois ela pode ser falsa.

Então, como dito, temos uma pérola, o que nos obriga perante Deus a desenterrá-la. Ela já está no campo que é a nossa alma. No entanto, geralmente as pessoas perguntam por que não conseguem fazer as mesmas coisas que os santos fazem. É simples: isso acontece

porque elas não são donas de suas almas, ou seja, elas não compraram suas almas ainda. Nessa situação em que ainda não somos donos de nossa alma, só teremos a disposição e a capacidade de procurar e efetivar essa compra. Para que possamos fazer cem dias de jejum, como alguns acham que podem fazer, ou para que rezemos e os anjos apareçam para nós, precisamos ter soberania sobre nossa alma, e se não temos essa soberania é porque ainda não sabemos como governá-la.

Muitos provavelmente já tiveram a experiência de estar sob o comando de um chefe bom e de estar sob o comando de um chefe ruim. Há chefes que são o motivo da prosperidade de certas empresas, pois por causa deles as atividades do negócio são bem executadas e também por causa deles os empregados se desenvolvem e aprendem a executar melhor suas tarefas. Porém, há chefes que não entendem nada da atividade que devem comandar, e por sua causa os negócios afundam e os bons empregados vão embora. Acontece conosco e com o governo da nossa alma a mesma coisa: somos o chefe ruim, não sabemos governá-la, não sabemos como ela funciona, não sabemos qual é a estrutura dela, não sabemos o que há de melhor e de pior lá dentro; não sabemos nada, e por isso a confiamos às pessoas erradas, e confiamos nos pensamentos e sentimentos errados. Somos o próprio caos! Nessa situação, é correto dizer que a nossa alma é pior e mais desorganizada do que o Brasil!

Por quê? Porque não sabemos como ela é. Quando fechamos os olhos, só enxergamos uma escuridão, não enxergamos nada e não conhecemos o que está lhe acontecendo. A única luz que podemos ter é essa pérola, e enquanto não a desencavarmos, não seremos capazes de governá-la. Muitos querem fazer o bem, mas não aguentam, não conseguem e se esquecem disso. E a maior parte das pessoas que diz ter religião, diz e faz tudo o que é contrário à religião por maldade. Só que elas pegaram o ônibus expresso para o Inferno, ainda que estejam rezando todos os dias.

É possível pegarmos o ônibus expresso para o Inferno mesmo que rezemos todos os dias? Claro que sim! Porque nossas orações são

neutralizadas por todas as vezes que deixamos de fazer um esforço para chegar à Verdade. Quando temos que fazer isso, arranjamos uma desculpa, como, por exemplo, dizer que já temos problemas e trabalho demais para estudar tais coisas sobre a religião. Essas verdades são algo sobre o que as pessoas nunca investigam, nunca estudam, nunca meditam e nunca refletem.

Praticamente ninguém procura saber o que os Santos Padres diziam, e todos se atêm ao que o bispo, o padre e o Papa disseram, ditos esses que foram presenciados enquanto estavam sendo pronunciados. Todos se fiam somente no que foi falado agora, e dizem que aceitam essas proposições porque têm fé. Mas, na verdade, as aceitam por serem idiotas, e tanto quem as ouviu quanto quem as falou juntos irão para o Inferno. Por quê? Porque é largo o caminho para o Inferno!

Então, temos que saber o seguinte: se não encontrarmos essa pérola, iremos para o Inferno! Isso é para sempre e não tem volta! Só temos uma chance, uma alma, uma vida. Precisamos investigar até discernirmos esse tesouro. É claro também que, nessa investigação, erraremos muitas vezes: cavaremos de um lado, e nada acharemos; cavaremos de outro, e ainda não encontraremos nada. No entanto, temos uma promessa feita por Cristo. Alguns podem perguntar: "E se eu cavar a vida toda e não achar nada?". Se isso acontecer, é porque eles não cavaram e estão mentindo! Quem foi que disse "pedi e vos será dado", "buscai e encontrareis", "batei e abrir-se-vos-á"? Quem disse isso? Jesus Cristo. Ele mente por acaso? Jamais! Se alguém disser que cavou a vida toda e não encontrou nada, trata-se de um mentiroso! Na hora em que Jesus Cristo estiver diante de nós, depois de mortos, não teremos nem a coragem de Lhe dizer que procuramos a pérola e não a encontramos. Mas se ainda assim alguém o disser, Ele provavelmente dirá: "Você sabe o que Eu disse, certo? Eu não mudarei o que disse para inventar uma desculpa para você". Quem, diante d'Ele, disser que não encontrou a pérola, será tomado pela vergonha.

O Pão

Primeiro passo: obter trigo limpo

Há alguma maneira de sabermos que estamos cavando no lugar certo? Esse lugar será onde mais encontraremos sujeira? Bem, todos os santos e o próprio Deus sabem que tudo é difícil para o ser humano e que este é um ser miserável. Eles facilitaram tudo, e esse é justamente o significado da tradição da Igreja. As pessoas falam muito, da boca para fora, que seguem o magistério da Igreja, mas é mentira! Elas nem sabem o que é esse magistério! Se soubessem o que é e o seguissem, já estariam em paz, e no entanto estão aí tirando a paciência dos outros e mentindo sobre o que o bispo fala. Quem efetivamente segue o magistério da Igreja já tem a paz e a alegria do Espírito Santo.

E o que podemos fazer para facilitar essa busca? Os Santos Padres diziam que na vida cristã existem três estágios: principiante, intermediário e perfeito[2]. É comum hoje em dia falarem que a perfeição é impossível. Isso está correto? Não, isso é mentira! Devemos acreditar em quem diz isso ou nos Santos Padres? Devemos acreditar nessas lorotas ou em Santo Antão? Claro, acreditaremos em Santo Antão, pois os que dizem que a perfeição é impossível são todos malandros, enquanto Santo Antão não era.

Se disserem que nada é perfeito, que a perfeição é impossível neste mundo, saiba: trata-se de uma mentira! O próprio Cristo disse: "Sede perfeitos como Vosso Pai do Céu é perfeito". Então, Ele propositalmente deu esse mandamento impossível de ser cumprido para todo mundo se ferrar? Devemos pesar as coisas muito bem: quem tem mais credibilidade? Devemos usar os mesmos critérios que usamos para comprar as coisas: há um sujeito que é honesto, que faz tal

2 N. R.: Cf. As Conferências de São João Cassiano.

produto bem e que já conhecemos há anos; e há outro sujeito meio malandro, que tenta nos engambelar com algum produto que sabemos ser de procedência duvidosa. De quem devemos comprar? A resposta é óbvia. E se usamos esse critério para adquirir os bens deste mundo, por que não o usamos para os bens do outro? Porque somos vagabundos, porque queremos ir mesmo é para o Inferno e não estamos nem aí para a nossa salvação.

Temos então os três estágios: principiante, intermediário e avançado. O que caracteriza o principiante? Como nos tornamos um principiante na vida cristã? Precisamos de quatro coisas e de uma intenção, o que totaliza cinco requisitos. Se perseverarmos por alguns anos tentando preencher esses requisitos, então chegaremos nesse estágio.

E não adianta nos iludirmos achando que em apenas dois meses conseguiremos alcançar esse objetivo. Há sempre os que dizem ter começado esse trabalho, mas que, após dois meses sem nenhum resultado, pararam. Esses são vagabundos, querem mesmo é ir para o Inferno! Que empreendimento humano em apenas dois meses produz algum fruto? Por exemplo: um curso superior leva quatro anos para ser concluído; uma empresa leva mais ou menos cinco anos para começar a engatar, etc. No entanto, quando se trata da religião, as pessoas esperam resultados em dois meses, e, na ausência de resultados, começam a dizer que Deus não está respondendo e que esse não é o caminho. Quem diz isso é vagabundo mesmo!

Tudo o que tem alguma substância real, tudo o que é de verdade leva no mínimo cinco anos de esforço. E nesses cinco anos é só esforço, sem nenhum resultado. Quando alguém começa a estudar Medicina, nos primeiros cinco anos esse sujeito não trata de nenhum paciente. Nos negócios também: quando alguém abre uma empresa, os primeiros cinco anos são só esforço e trabalho, sem praticamente nenhum retorno. E com a religião não é diferente. Mas, mesmo ouvindo todas essas razões, sempre há os que dizem: "Mas a religião não é bem assim, pois a Graça de Deus...". Quem diz isso deve calar a boca! Que graça de Deus!? Quem diz isso deve ir trabalhar! "Ganharás

o teu pão com o suor do teu rosto". Os únicos que não tiveram de se esforçar para conseguir alguma coisa foram Adão e Eva, mas essa oportunidade acabou há muito tempo. Agora precisamos ganhar o pão com o suor do nosso rosto.

Quanto ao pão, que nessa passagem bíblica foi mencionado, podemos dizer que há o que alimenta o corpo e o que alimenta a alma. E para nos tornarmos principiantes na vida cristã, temos que aprender a fazer o alimento espiritual. Temos que aprender a nos alimentar bem, porque uma boa alimentação nos dará forças para prosseguirmos na nossa jornada. Graças a Deus, a religião é simples, porque se fosse complicada, todo mundo estava ferrado mesmo. E simples do jeito que é, as pessoas ainda se enganam. É só alguém dizer alguma coisa, e as pessoas ficam com medo. As pessoas que são assim provam que não têm força nenhuma. Imaginemos a seguinte situação: um sujeito estava desempregado e arruma um emprego, e a primeira coisa que o seu chefe fala causa desgosto e estranheza, e então o antes desempregado passa a não gostar mais do seu trabalho. Pode uma coisa dessas? Ele que morra de fome então, pois não pode ser assim, não pode ser fraco.

Qual a primeira coisa que devemos fazer como católicos? Existem leis sobre a liturgia. Então, a primeira regra é a seguinte: temos que cumprir os mandamentos e participar da liturgia. Isso é a primeira coisa. E devemos fazer isso todas as semanas, durante o ano todo? Sim, os mandamentos devem ser cumpridos todos os dias! E mais uma coisa: falar que o bispo disse algo que ele na realidade não disse é violar os mandamentos.

Muitos se enganam ao pensar que esse primeiro requisito é algo que já fazem. Na realidade, isso é mentira, pois quase ninguém cumpre essa que é a mais fácil das nossas tarefas. E por que isso é mentira? Porque as pessoas não cumprem esse mandamento tão simples? Pois no lugar em que vão, na liturgia que frequentam, o pessoal dança com as mãozinhas para o alto, sacudindo-as juntamente com o corpo de um lado para o outro, como uma barata doida. Pois é, segundo o Direito Canônico, esse negócio de dancinha é sacrilégio. E, segundo o Direito

Canônico, também é proibido participar de sacrilégio. Por isso, se alguém foi a uma missa na qual houve danças desse tipo e permaneceu até o final, deve sair imediatamente dela e ir direto para o confessionário.

Sim, deve-se confessar o sacrilégio. Essa é a primeira coisa. No entanto, alguns dirão que os bispos não estão falando nada acerca disso. Se não estão, é porque os bispos são todos vagabundos também. Devemos sempre lembrar o lugar onde estamos: o Brasil. Aqui não é a ordem franciscana da geração de São Francisco. Isso aqui é o Brasil! Mas, mesmo fazendo esse alerta, alguns teimosos ainda dirão: "Isso que você diz parece meio estranho. Não sei não..." Não sabem? Então, ótimo! Ainda bem que esses teimosos sabem que não sabem. Por isso, eles devem procurar essa regra no Código de Direito Canônico. E a esse conselho de buscar a lei da Igreja, alguns responderão, como sempre: "Isso dá muito trabalho. Onde eu vou comprar um? Tem na internet?". Devemos nos virar para buscar essas informações, pois é a nossa alma que está em jogo. Ninguém, a não ser nós mesmos, pode enfiar a mão dentro do nosso peito para pegar a pérola que procuramos. Essa então é a primeira coisa: temos que participar da liturgia sem sacrilégios. É proibido participar de sacrilégio.

Após encontrarmos locais em que a missa é celebrada sem essas danças, devemos nos atentar para o seguinte ponto: o padre fala coisas contrárias à doutrina da Igreja? A lei da Igreja é uma, e, no entanto, ele fala coisas contrárias a ela? Por exemplo: podemos frequentar missas em que não haja danças, mas o padre diz que pode ser gay e que o que importa é o amor. Isso também é sacrilégio, e não podemos participar desse tipo de missa. Se estivermos numa missa e começarem o sacrilégio, temos que sair e procurar outra até encontrarmos uma adequada. E mais: temos que procurar o dia inteiro. Se alguém frequenta a missa no domingo, o seu dever é procurar por uma missa válida o dia inteiro. Se alguém procurou o dia inteiro e não achou nenhuma, então essa pessoa cometeu apenas um pecado venial. Essa é a lei, é assim que funciona. Isso dá trabalho? Claro que sim, mas queremos o Céu, a felicidade eterna, e não queremos ter trabalho ao menos uma vez por semana? Uma vez por semana é muito pouco!

A partir do momento em que, cumprindo os mandamentos, participamos da liturgia sem sacrilégio, o que recebemos? Antes de passar diretamente a essa resposta, devemos notar que a liturgia tem um ciclo anual. O ano litúrgico varia de acordo com o ano, e a liturgia é uma espécie de agricultura espiritual. Da mesma maneira que a agricultura varia no ciclo do ano, a liturgia também varia. Na agricultura comum, há o período de plantar o trigo, há o período de colher o trigo e há o período de recolher o trigo colhido. E na agricultura espiritual? É a mesma coisa. E, ainda insistindo neste ponto: toda a agricultura espiritual começa com a participação na liturgia sem sacrilégios! Se alguém não souber em que consistem os sacrilégios, procure saber, pois estamos tratando da nossa religião, e saber disso é a nossa obrigação! Não, não confiem, pois Cristo não disse "confie no Luiz Gonzaga e sua salvação estará garantida". Ele disse o seguinte: "Procure e encontrarás". Isso, de fato, Ele falou. Então, voltando à nossa pergunta: o que receberemos de uma missa válida? Receberemos, digamos, trigo espiritual, que em termos técnicos, em linguagem jurídica da Igreja, se chama graça santificante. Na verdade, não gostamos de usar termos técnicos. Por quê? Porque quando os usamos, as pessoas geralmente não entendem o que queremos dizer.

Outro ponto importantíssimo que devemos ressaltar: podemos receber esse trigo mesmo participando de missas válidas, porém sacrílegas? Nesse caso, o trigo vem misturado com veneno. De fato, há missas válidas em que recebemos o trigo, porém este vem misturado com coisas contaminadas. E não adianta fazer farinha com esse trigo envenenado, por motivos óbvios: comida envenenada mata! O sacrilégio envenena o trigo que recebemos, pois junto com este recebemos veneno espiritual. Se estivermos com fome e alguém nos der um pão com veneno, o pão nos matará ou matará nossa fome? Com a religião as coisas funcionam do mesmo jeito.

E também devemos ser sensatos e prudentes como serpentes. O que é uma pessoa sensata e prudente como uma serpente? Quando encontrarmos uma missa em que recebamos trigo limpo,

não devemos parar de procurar outras missas limpas. Pelo contrário, devemos continuar procurando pelo menos mais umas vinte igrejas que possamos frequentar. Por quê? Pois a qualquer momento uma missa pode começar a ser realizada com sacrilégios, e se não tivermos mais opções, estaremos em perigo. Não podemos ser preguiçosos. Preguiça é pecado, e podemos ir para o inferno por causa disso!

Segundo passo: transformar o trigo obtido em farinha

Recebemos, então, um trigo, e a partir desse momento teremos que pegá-lo e moê-lo para que ele vire farinha. O que significa "moer para virar farinha"? Significa esse esforço constante e cotidiano que devemos fazer para encontrar a verdade sobre a religião. Moer é um trabalho pesado, é uma tarefa árdua. "Moer o trigo" significa também a determinação interna da pessoa de praticar a religião até a morte. Não importa o que aconteça, devemos continuar procurando a verdade sobre a religião e devemos ter a intenção de praticá-la até o dia da nossa morte. Quando fazemos essas duas coisas, estamos moendo o trigo espiritual que recebemos e o transformando em farinha. Essa determinação e esse esforço constante são coisas difíceis, e moer o trigo e transformá-lo em farinha é igualmente difícil. Esse é um trabalho duro e pesado.

Terceiro passo: acrescentar água à farinha

A partir desse momento teremos a farinha, que é melhor do que o trigo, pois com ela podemos fazer pão. Mas como transformamos a farinha em pão? O que devemos acrescentar nela para isso? Água. Mas o que a água fará? A água reunirá todos os grãos da farinha em uma só massa. Se repararmos bem, os grãos da farinha deixados ao acaso acabam por se dispersar e se espalhar pelo ambiente. Outra coisa: comer farinha é horrível! Pois bem, a água juntará a farinha numa massa só. E o que é essa água que devemos acrescentar à farinha? Ela é o jejum feito em segredo. Por que em segredo? Pois o Cristo diz expressamente

que, quando formos jejuar, devemos fazê-lo em segredo, sem que as pessoas saibam. Se assim fizermos, receberemos a recompensa também em segredo.

Agora, honestamente, aqui temos pessoas que se dizem católicas, pessoas que se dizem evangélicas e pessoas que se dizem ortodoxas, mas a realidade é que ninguém de fato tem religião. Quem é que jejua em segredo aqui? Ninguém!

Voltando ao assunto, por que o jejum é a água? Temos um monte de desejos nessa vida: alguns desejam trabalhar menos, outros desejam uma mulher mais bonita, outros desejam ser admirados e venerados, outros desejam ganhar dinheiro, outros desejam mais saúde, outros desejam ser mais jovens, etc. etc. Em todos os dias da nossa vida os desejos surgem em nossa cabeça espontaneamente, mesmo que não façamos nada para isso. Que história é essa de ficarem surgindo desejos do nada? Pois é, eles são assim: eles aparecem e são inumeráveis. Cada um desses desejos é uma linha que sai da sua alma, te agarra e te prende neste mundo. Os desejos são como um anzol que nos prendem no mundo terreno.

Mas qual o problema disso? Bem, é altamente provável que um dia morreremos. Nesse momento, todas essas linhas que mencionamos continuarão a nos prender neste mundo, porque elas estão saindo da nossa alma, e não do nosso pé e do nosso corpo. E eis o problema: não teremos mãos para pegar o mundo, não teremos pés para andar nele, não teremos olhos para vê-lo, não teremos boca para saboreá-lo. Então, todos esses desejos que nos prendem aqui, serão para nós causas de tormento quando morrermos. E para podermos ser salvos disso, temos que criar dentro de nós um meio pelo qual resistiremos à pressão que eles oferecerão quando morrermos.

Pois bem, qual é esse meio? É o jejum. Deus, olhando o homem nessa situação, percebendo que este tem muitos desejos e percebendo a sua dificuldade de se desprender deles, fez o seguinte: no dia em que jejuamos, todos os nossos desejos perdem a importância, a não ser o desejo de comer. Isso é um fato que qualquer um pode comprovar.

Durante o dia do jejum, o desejo de comer prevalece sobre todos os outros. Assim, Deus estabeleceu que, se durante o dia do jejum resistirmos ao desejo de comer, então esse esforço de resistência contará também para todos os outros desejos que temos, justamente porque a fome, durante esse dia, acaba canalizando a potência de todos os outros desejos que temos. Por isso, da mesma forma que a água reúne toda a farinha numa só massa, também o jejum reúne todos os nossos desejos num só. Durante o jejum, devemos resistir ao desejo de comer por Deus, pelos Céus, pela nossa salvação.

Quando estamos com fome, por um acaso ficamos pensando no carro do ano? Que nada! Pensamos na coxinha que vimos no bar e que queremos comer! Quando estamos com fome, todos os nossos outros desejos se apagam, e, resistindo a esse que é o maior desejo durante o jejum, Deus corta os laços que temos com este mundo terreno.

Comentamos sobre a necessidade de o jejum ser feito em segredo, porém há uma exceção a isso: quando se tratar de marido e mulher, um e outro podem saber, porque eles são uma só carne. Fora esse caso, nem os filhos podem saber, pois essa é a recomendação dos Santos Padres!

Então, o jejum faz com que todos os desejos sejam unificados em um só: o desejo do alimento. Ritualmente, diante de Deus, a fome corresponde a todos os desejos. E porque renunciamos a ele, aos olhos de Deus, é como se renunciássemos a todos os outros. Deus é generoso, Ele conta apenas uma coisa como muitas, contanto que façamos o jejum do jeito que Ele ensinou.

Quarto passo: bater a massa formada pela água e pela farinha

Após termos misturado a farinha com a água, o que devemos fazer? O pão já está pronto somente com isso? Já podemos comer a farinha misturada com a água sem fazermos mais nada? Não, pois devemos amassá-la, devemos batê-la antes de a levarmos para o forno. Teremos que bater essa massa. E quando a amassamos, o que acontece

com ela? Por que temos que batê-la? Pois enquanto fazemos isso, nela entra ar, e é justamente esse ar que, ao colocarmos a massa para assar, fará com que o pão cresça.

O que é esse ar? O ar representa a disciplina de oração que devemos ter, representa as orações que são repetidas todos os dias, independentemente de como nos sentimos. Portanto, devemos rezar o Rosário todos os dias da mesma maneira. Por quê? Quando rezamos, a palavra humana se transmite por meio da circulação do ar. Então, circulando esse ar enquanto fazemos uma oração, circula também um ar vindo de Deus até nós. O que é esse ar? É o Espírito Santo. Quando rezamos, Ele reza em resposta para nós. A oração d'Ele é a benção do Espírito Santo, e esse é o ar que entra no pão da nossa obra espiritual.

Não importa que realizemos a oração sem devoção. O que importa é a nossa constância, a nossa disciplina, mesmo que não estejamos muito devotos. Não precisamos olhar o nosso futuro pão espiritual e pensar em como ele é belo, em como ele é bonito, em como ele é querido para nós, em como nos sentimos felizes enquanto estamos o fabricando. A única coisa de que precisamos é a nossa força de vontade de continuamente bater e amassar a massa que será transformada em pão. Devemos ter essa disciplina de oração, devemos rezar todos os dias sem falhar. Se fizermos isso, o Espírito de Deus começará a insuflar a nossa obra espiritual. Ter uma religião é ter de fazer essas coisas. E, fazendo isso, a religião recebe o Espírito de Deus. A palavra espírito significa ar, e é esse ar que fará com que a nossa massa cresça e fique macia. Se não fizermos isso, o que acontece? Nosso pão ficará duro como pedra e não poderá ser comido.

Também quanto às orações o Cristo insiste muito: devemos fazê-las em segredo. Não adianta irmos em grupos de oração, pois tudo o que é feito em grupo, seja cultos, seja orações, refere-se à colheita de trigo. E, claro, nesses casos, será colheita de trigo limpo se não houver sacrilégios, como, por exemplo, o "iê-iê de Jesus". Essas atividades feitas em grupo servem para pensar e adorar o Santíssimo, e, quando as realizamos, estamos colhendo trigo espiritual. No entanto,

devemos transformar o trigo em alimento de fato, e uma das etapas que precisamos percorrer é a da oração feita em segredo, como o próprio Cristo diz que devemos fazer. Então, devemos entrar no nosso quarto, fechar a porta, rezar o Pai-Nosso em segredo, para que então Ele nos recompense também em segredo. O porquê da necessidade do segredo explicaremos mais adiante.

A oração deve ser feita com insistência e firmeza. Mas o que significa "com firmeza"? Como dissemos, há dias em que estamos cansados e não rezamos com tanta atenção assim. Há dias em que estamos tristes e não oramos com tanta devoção. Não é verossímil que alguém reze da seguinte forma: "Meu Deus, obrigado por esse dia em que só tenho tristezas!". Se alguém rezasse dessa forma seria um pouco estranho. No entanto, mesmo nessas situações devemos estar atentos às palavras que falamos. Temos de ter investigado previamente o sentido delas: quando rezamos, qual o sentido do que falamos e por que falamos isso para Deus? Devemos estar muito atentos ao significado das nossas orações. Não adianta repeti-las como papagaios.

Isso também entra no trabalho de bater a massa do pão. É muito mais importante isso do que estarmos com sentimentos maravilhosos na hora em que oramos. Alguns acham que, ao orar, devem dizer: "Meu Deus, como o Senhor é bom, como o Senhor é maravilhoso!". Parem com isso, pelo amor de Deus! Ele não se importa com isso, mas sim com o seguinte: que estejamos atentos e comprometidos com aquilo que estamos falando, isto é, que estejamos falando seriamente e que estejamos nos comprometendo perante Ele quanto ao que dissemos.

Esse foi o principal motivo pelo qual escrevemos *O Pai Nosso*. As pessoas ficam repetindo essa oração todos os dias e nunca pensam no que estão dizendo. Já perguntamos a milhares de cristãos no Brasil o que significa "santificado seja o Vosso nome", "venha a nós o Vosso reino", etc., e ninguém tem a menor ideia do sentido real desses pedidos. Isso quer dizer que, no Brasil inteiro, ninguém reza. Por quê? Porque as pessoas nunca pararam para pensar no que estão pedindo, e esse é justamente o trabalho de bater a massa do que formará o nosso

pão espiritual. Realmente, não é da nossa natureza termos esse nível de atenção quando oramos, e por isso temos de nos esforçar para saber o que estamos pedindo e por que estamos pedindo.

Obviamente, também, que as orações a que nos referimos devem ser as tradicionais, e não as inventadas em nossa cabeça. Sempre perguntam o seguinte: "Mas e se eu falar o que eu quero? É mais espontâneo!". Não, não podemos falar o que quisermos para Deus, pois Ele não está nem aí para o que queremos. O que Ele quer é que sejamos salvos, pois, depois disso, quando já estivermos no Céu, aí sim poderemos arrumar alguma desculpa para reclamar! Quando já estivermos salvos, Ele nos permitirá pedir o que quisermos. Porém, o fato é que nada nos faltará, e não teremos nada a pedir. Deus sabe o que queremos melhor do que nós mesmos, e é por isso que Ele já definiu as orações que devemos fazer. Então, por exemplo, depois de ter terminado o Rosário, podemos fazer a lista das nossas intenções: "Meu Deus, eu queria isso, queria aquilo, queria aquilo outro, etc.". Prestem atenção: as intenções vêm depois, e não antes! Mais ainda: depois das intenções, devemos fazer mais uma dezena por elas! Mas o Reino dos Céus e a Sua Justiça devem vir em primeiro lugar, e depois aquilo que pode ser dado por acréscimo.

Quinto passo: colocar a massa no forno para assar

Após feita a oração, o que acontece? Deus envia a Sua Graça em nossa obra espiritual. Ele envia a presença do Espírito Santo, que amaciará o nosso futuro pão espiritual. E o que devemos fazer depois disso? Colocar essa massa no forno. O que há dentro de um forno? Fogo. E o que ele faz? Duas coisas: ele esquenta o ar, que se expande, fazendo com que a massa do pão cresça; e esquenta a água, fazendo com que uma parte dela vá embora e a outra também se expanda e cresça. O que é essa água que vai embora? Lembremos do jejum, que representamos com o símbolo da água: ele reúne todos os nossos desejos, as nossas maldades e as nossas sujeiras. Então, o fogo é o elemento que expulsa todas essas coisas reunidas pela água. E o que o fogo representa? A esmola.

Estamos falando aqui de esmola, e não de caridade. O Cristo no Evangelho não usa a palavra "caridade", mas sim "esmola". É comum hoje falarmos em jejum e as pessoas entenderem "renúncias". Não! O Cristo não falou "renúncias", Ele falou "jejum".

Quando falamos em oração, as pessoas entendem isso como "a leitura dos Evangelhos". Mas Jesus não falou de leitura dos Evangelhos, Ele falou de oração. Com a esmola, a mesma confusão acontece, porque quase sempre interpretam isso como caridade, mas estamos falando de esmola. Es-mo-la!

E a esmola, aquela que os santos praticaram, segundo Jesus Cristo, consiste no seguinte: abrir a carteira, pegar o dinheiro e dar para o mendigo. Há pessoas que inventam mil e uma maneiras de dar esmola, mas, bem, é melhor fazer isso do jeito que Jesus Cristo mandou. Se outros jeitos de praticar a esmola são bons ou maus, não sabemos, mas devemos acreditar no jeito que Ele mandou que a praticássemos. E também existem inúmeras desculpas para não dar dinheiro para os mendigos, no entanto, não temos nenhuma desculpa no Evangelho para não darmos esmolas. Na Bíblia não encontramos desculpas para não praticarmos esse ato.

E por que devemos dar esmolas? Explicaremos contando um pouco sobre Beato Jordão da Saxônia. Ele foi sucessor de São Domingos na Ordem Dominicana e mestre de Santo Alberto Magno, que por sua vez foi professor de São Tomás de Aquino. Pois bem, Beato Jordão da Saxônia era um grande santo. Quando era jovem, quando ainda era um frade, os outros frades sempre caçoavam d'Ele, porque ele era muito ingênuo. E, de fato, dizem que ele era mesmo muito ingênuo. E como era a sua ingenuidade? Um dia, estava ele e mais dois frades andando numa estrada quando, de longe, viram o bêbado mais notório da aldeia. Os dois frades o viram, enquanto o irmão Jordão não, pois estava com o corpo virado em outra direção. O bêbado até então estava andando alegre e contente com a vida, mas quando viu os frades se curvou e começou a andar se arrastando, como se estivesse sofrendo terrivelmente. Os frades perceberam o truque, enquanto o Beato Jordão não.

Quando o bebum chegou perto, ouvindo os seus falsos

gemidos, Jordão perguntou: "Irmão, o que te aflige?". Os frades que o acompanhavam já estavam dando risada da situação. Então, o bêbado respondeu: "Sou doente, minha família é pobre, minha mulher também está doente e ainda me roubaram". Enfim, típica história de bêbados, que consiste sempre em uma perseguição cósmica contra um sujeito, a qual já dura há umas quatro gerações de sua família. Após a resposta, o Beato Jordão tornou a perguntar: "Mas o que posso fazer para te ajudar?". Ao que o bêbado respondeu: "Dá um dinheirinho". Então, disse o Beato Jordão: "Dinheiro não tenho, porque na minha Ordem é proibido carregá-lo, mas pega a minha túnica, vai na aldeia e, após vendê-la, compra o que você precisar ". Enquanto isso, os outros frades não paravam de rir.

Depois disso, não deu outra: o bêbado foi para a taberna da aldeia e trocou a túnica por vinho na frente dos três! Claro, por isso os dois frades riram ainda mais na cara do Beato Jordão e lhe disseram: "Como você pode ser tão tolo assim? Você não sabia que ele ia trocar por vinho para beber?". Ao que Jordão respondeu: "Sim, suspeitei que ele compraria vinho, mas achei melhor me separar da minha túnica do que me separar da minha caridade".

Então, o que tiramos disso? O seguinte: devemos dar esmola para o mendigo que nos pedir. Evidentemente isso não nos torna pessoas maravilhosas cuja obrigação é tornar a vida d'Ele um mar de rosas. Longe disso. Damos esmola para não nos separarmos da nossa caridade. Por que agora diferenciamos a esmola da caridade? Porque o Beato Jordão fez um ato de esmola e não um ato de caridade. No entanto, ele fez um ato de esmola para não perder a sua caridade. E para não restar nenhuma dúvida quanto à natureza da esmola, diremos no que ela consiste mais uma vez. Ela consiste em dar dinheiro para quem pedir: "Pedi, e vos será dado."! Então, damos esmola para os mendigos para que Deus também nos atenda quando pedirmos algo para Ele: "Sede misericordiosos, como Vosso Pai do céu é misericordioso.", "bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão a misericórdia". Os motivos que temos para não darmos o nosso dinheiro provêm de forças internas em nós que nos separam

da nossa caridade. Se guardarmos o dinheiro e negarmos a esmola, o que vai embora é aquele ar, aquele espírito que Deus derramou sobre o nosso futuro pão enquanto estávamos orando. A esmola é um fogo que nos separa de um bem material para nos manter unidos a um bem espiritual. Se não usarmos esse fogo para nos separarmos dos bens materiais, estes é que irão nos separar dos bens espirituais. O propósito da esmola é permanecermos unidos à nossa caridade. A esmola é o meio para o sujeito ter caridade. Uns dizem possuir o dom da caridade, mas isso é pura mentira caso não deem esmolas.

Quando olhamos as pessoas que dizem ter religião, que dizem ser católicas, notamos algumas coisas. Em primeiro lugar, elas são fracas e reclamam de ir à missa uma vez por semana. Em segundo lugar, tudo as coloca em crise sobre a sua religião. Alguém faz uma coisa errada na igreja e elas já se perguntam: "Será que essa é mesmo a verdadeira religião?". Elas ouvem qualquer coisa e já começam a ter crises de fé. Mas como é possível ter crise de fé? Se essas pessoas praticassem mesmo a religião direito, elas não teriam crise de fé, porque a religião consiste em fazer esse alimento espiritual. Quem está bem alimentado não é fraco, tem paz, satisfação, contentamento e está preparado para continuar trabalhando. Quem diz ter crise de fé nem repara quando faz coisas contrárias à religião. Às vezes a pessoa está tão afundada no erro, pensando ser católica, que comete um pecado mortal por dia e nem se dá conta disso. É óbvio que um sujeito desses está fora da religião! Outros só a praticam de um jeitinho agradável, sem nunca entrar em conflito com ninguém. São todos sebosos com a comunidade, cheios de respeitos humanos com a sua turminha. E, desse modo, se ele é católico, sua religião consiste em dizer: "Esses evangélicos não têm Deus!". Se um sujeito desse tipo for evangélico, sua religião consistirá em dizer: "Esses católicos papistas não têm Deus!". A religião dessas pessoas consiste nisto: ir uma vez por semana a um lugar e falar mal dos que são de outra Igreja. Mas não é bem essa a religião que está descrita nos Evangelhos e na vida dos santos. Todas essas pessoas, como já dissemos, irão para o Inferno. Não há discussão! Esse é o caminho do Inferno, o largo caminho da perdição.

Dessas condutas que descrevemos, a menos pior é a crise de fé. Por que as pessoas têm crise de fé? Porque estão tentando praticar a religião, mas estão se esforçando de maneira errada, o que significa que não estão obtendo alimento espiritual suficiente. Quando as pessoas não comem, ficam fracas, e é justamente aí que começam as crises de fé. Já os que ficam cheios de pudores quanto à sua comunidade e os que adoram falar mal das outras Igrejas para se sentirem bem consigo mesmos, bem, esses estão comendo veneno, que evidentemente também é mortal. O que queremos dizer com "morrer", nesse contexto, é que essas pessoas irão para o Inferno. É isso que significa morrer espiritualmente. Devemos nos analisar cuidadosamente para ver o quanto de nossa vida se encaixa nisso que acabamos de dizer, pois essas são coisas que efetivamente podem nos levar ao Inferno.

Os que não estão fazendo todas essas coisas e, pelo contrário, estão procurando e recebendo trigo limpo, não estão violando os mandamentos e nem estão em pecado mortal, estão transformando o trigo recebido em farinha e adicionando água a ela, estão batendo a massa e depois a assando no forno, bem, esses estão conseguindo seu pão espiritual. E a partir do momento em que esse pão é comido, essas pessoas se tornam fortes, ficam em paz e satisfeitas, e estão efetivamente dentro da religião.

Agora, quando as pessoas aprendem realmente a fazer o pão espiritual e o estão fazendo consistentemente durante uns cinco anos, o que acontece? Quais são as características dessas pessoas? Como podemos as reconhecer? Em primeiro lugar, uma pessoa dessas tem paz e segurança em sua própria religião. Em segundo lugar, todas as pessoas do seu lar se convertem também. Se um pai diz ter religião mas os seus filhos também não a estão praticando, então ele está fora da religião! É simples! Porque se temos um bom alimento espiritual, as pessoas que estão perto de nós acabam provando desse alimento, e quem o prova, quando experimenta o alimento ruim, percebe claramente a diferença entre um e outro.

Se nossos irmãos, nossos filhos e nossas esposas e esposos não têm religião, enquanto nós dizemos tê-la, então a verdade é que não

temos religião! Nesse caso, estamos oferecendo a eles pão com cuspe, um pão com veneno, pão com terra, pão com lodo etc. E isso se estivermos realmente dando algum tipo de pão! Se esse for o caso, estaremos dando sujeira para eles comerem e chamando isso de religião. E o que acontece quando damos esse pão de baixa qualidade? É evidente. Eles experimentam e dizem: "Há outras sujeiras que me agradam mais. Sujeira por sujeira, fico com as minhas".

Outro porém que devemos fazer: crianças não contam como medida de aferição disso, pois elas fazem tudo o que os pais mandam. Dos quinze, dezesseis, dezessete anos em diante, se o filho ainda estiver piedoso é porque os pais estão efetivamente obtendo pão espiritual e lhes oferecendo. Adolescentes assim cresceram se alimentando com o que há de melhor. É óbvio também que, durante uma fase da adolescência, eles irão experimentar coisas diferentes por curiosidade, mas, vendo a diferença de qualidade entre o alimento que recebem dos pais e o alimento que recebem do mundo, farão certamente a escolha pelo que é bom. Se o adolescente quis o alimento ruim é porque o alimento que oferecemos também é ruim! Claro, se alguém tiver uma dúzia de filhos, pode haver um que seja o filho da perdição. Pode mesmo acontecer que um dos filhos sempre tenha comido coisa boa, mas depois tenha escolhido o alimento ruim. Porém, essa não é a norma. De modo geral, se os filhos, depois de adultos, não têm religião, é porque seus pais também não têm.

O padeiro espiritual e o primeiro estágio da vida cristã

Pois bem, vamos supor que já estamos fazendo pães excelentes há anos. O que podemos dizer que somos? Padeiros! Quando formos capazes de fazer isso, seremos verdadeiros padeiros espirituais e teremos atingido o estágio de principiante na vida cristã. Isso é o que os Santos Padres chamavam de principiante em vida cristã. As pessoas que não eram principiantes na vida cristã iam aos Santos Padres, mas eles nem as atendiam. Imaginemos um sujeito desses indo conversar com Santo Antão. Ele bateria a porta na cara da pessoa! A maior parte dos

santos só atende de padeiros para cima. Essa é a regra. Alguns poderiam perguntar: "Mas e aqueles santos que saíam e pregavam para todo mundo?". Bem, naquele tempo a maior parte das pessoas fazia pão e não comia veneno como hoje. Então, a religião é clara. Não diremos que ela é fácil, porque nada nessa vida é. Se precisássemos trabalhar apenas um dia em nossa existência, então isso seria fácil. Porém, temos que trabalhar a vida toda, o que não é fácil. No entanto, se estivermos bem alimentados e bem nutridos, tudo fica mais fácil. Há uma grande diferença entre o sujeito que não está se alimentando bem e o sujeito que está se alimentando bem. Se estamos famintos, tudo o que é difícil fica impossível e o que é fácil fica difícil. Mas se estamos bem alimentados, o que é difícil fica fácil e o que é impossível fica apenas difícil. Outro ponto que devemos nos lembrar ao começarmos a colocar o que foi dito em prática, nunca devemos esquecer a situação do Brasil: as pessoas dizem ser católicas ou evangélicas, mas nem mesmo investigam o que é trigo limpo. Nem mesmo o primeiro passo do primeiro estágio da vida cristã as pessoas dão. Quando efetivamente nos tornamos principiantes nisso, chegamos ao átrio, ao quintal da religião. E esse quintal é alcançado quando colocamos em prática todos esses passos que acabamos de descrever. Não seremos salvos somente por frequentar missas em que obtemos trigo limpo. Não! Deus dirá: "Te dei trigo limpo, mas você não fez nada com ele". O que Ele disse sobre a pessoa à qual foi dado um talento o qual não foi por ela trabalhado? Seremos salvos por que aceitamos uma coisa que nos foi dada gratuitamente? Foi-nos dado alimento de graça e por causa disso temos que ganhar uma medalha também? Não. Devemos começar a trabalhar o trigo, moê-lo para transformá-lo em farinha, juntar a água, bater a massa e assá-la. Lembremos: o trabalhador é digno de seu salário.

Guia Prático para Cada Etapa da Fabricação do Pão Espiritual

Orientações Práticas para Envolvimento na Liturgia e a Importância do Estudo Religioso

No início desta conversa, comentamos um pouco sobre o perigo de participarmos de um sacrilégio. Qual é um dos sacrilégios mais comuns? Músicas que induzem ao movimento corporal. Segundo o Direito Canônico, toda música que induz ao movimento corporal, durante a liturgia, é sacrílega. Por isso, durante a liturgia, esse tipo de música é proibido. Fora da liturgia, não há problema algum quanto a reuniões em que haja danças, desde que não seja nada evidentemente imoral. Alguém quanto a isso poderia objetar: "Mas os tempos mudaram!". É claro que os tempos mudam, mas a última proclamação da Sagrada Congregação para a Liturgia, confirmando essa regra, foi em 1985, então ela continua válida. Por isso, se alguém vir uma bateria na missa, saia correndo na hora! Acabou! Fim! Os outros que pratiquem o seu sacrilégio sozinhos[3].

E por que esse tipo de música é proibido? Porque durante a liturgia há alguém sendo sacrificado. É evidente que não podemos dançar diante do sacrifício de Deus. É um sacrifício! A Missa é um sacrifício! Não há nada que proíba qualquer tipo de dança religiosa e espiritual. Alguns tradicionalistas sempre perguntam: "Pode dançar na reunião carismática?". É claro que pode. O que é proibido é dançar durante a celebração da missa.

---

3 N. R.: verificar o documento "*Tra le Sollecitudini* – Sobre a Música Sacra", elaborado pelo Papa Pio X e validado por João Paulo II. Nele se encontra a proibição do uso de qualquer tipo de instrumento que não seja o órgão nas liturgias, exceto em casos particulares em que haja expressa autorização do bispo, autorização essa que deve ser dada todas as vezes que se pretender o uso de tais instrumentos. Tabém trata do tema a carta encíclica "*Musicae Sacrae Disciplina* – Sobre a Música Sacra", elaborada pelo Papa Pio XII.

Quando constatamos esse que deveria ser um fato evidente para todos, é comum que nos perguntem: "Por que a Igreja permite isso até hoje?". No entanto, a Igreja não permite isso! A Igreja, aquela dos Concílios, não permite, ela proíbe! Mas é o seguinte: todo mundo com chapeuzinho de bispo é da Igreja? Isso é Deus quem vai julgar, mas se alguém vir um bispo permitindo isso, deve saber que ele está permitindo o que a Igreja proíbe e proibindo o que a Igreja permite.

Pelo que podemos ler sobre o que os santos disseram, esses bispos e padres serão julgados por Deus como malditos. Não interessa que o sujeito tenha um chapéuzinho de bispo e diga que a Igreja permite essas coisas, pois isso é mentira. Se alguém duvidar disso, que leia os documentos da Igreja. Hoje em dia isso é muito fácil de descobrir. Antigamente, as pessoas precisavam ir a bibliotecas para ler essas coisas, e só as achavam escritas em latim. Mas hoje é só pesquisar no Google ou no site do Vaticano que todos esses documentos estarão traduzidos em várias línguas. A coisa mais fácil do mundo é verificar o que é permitido e o que não é, o que a Igreja permite e o que ela não permite.

Como dissemos antes, é fácil alguém dizer: "A Igreja permite". Falar é fácil, qualquer um pode falar o que quiser. E há muitos padres e bispos que nos dirão que a Igreja permite o que na realidade ela proíbe. Se formos negligentes nesses casos, iremos nós, os padres e os bispos para o Inferno! Deus não irá invalidar a Sua lei porque certas pessoas foram tolas e acreditaram cegamente nos padres e bispos mal-intencionados. O que Ele dirá aos tolos? "O azar é seu. Quem mandou ser tolo? Eu te avisei para você não ser tolo! Eu falei para você ser prudente como a serpente. O que você não entendeu do que Eu disse?".

Deus inventou uma regra fácil e simples. Não estamos mais na Idade Média, tempo em que quase todas as pessoas eram analfabetas e não sabiam ler, tempo em que quase não havia livros e os que existiam estavam em latim. Hoje basta que procuremos um pouco na internet para que saibamos o que é a Sua lei. Então, se alguém presenciar um sacrilégio na missa, deve abandoná-la no ato e sair para procurar outra. E se passar o dia todo procurando pela cidade e não encontrar? Então isso será apenas um pecado venial, e um dia de jejum o apaga. Sério!

Se o sujeito for em uma ou duas perto de onde mora, não encontrar uma missa sem sacrilégio e depois desistir de procurar, então ele é um vagabundo mesmo! Mas ainda é melhor ser vagabundo do que ser um desgraçado! O vagabundo ainda irá para o Inferno, mas, como o Inferno, como este é composto de graus inferiores e superiores, ele irá para um grau um pouco menos pior. No entanto, o Inferno continua sendo um castigo do mesmo jeito.

Indicações quanto à Prática do Jejum

Vamos especificar agora alguns pontos sobre o jejum e como ele funciona. O principal jejum cristão é o da Grande Quaresma. A Grande Quaresma é a preparação para a Páscoa e dura pouco mais de quarenta dias. Geralmente são seis semanas de preparação para a Páscoa. Nesse período, o que devemos fazer idealmente? Qual o exemplo que os santos nos dão? Durante a Grande Quaresma devemos nos abster de todos os produtos de origem animal: leite, manteiga, carne, etc. Além disso, nas quartas e sextas devemos comer apenas pão e água. Quanto ao pão, continua valendo a abstinência relativa aos produtos de origem animal, portanto, ele não pode ser fabricado com ovos ou leite ou qualquer coisa do tipo. Quanto ao peixe, bem, tudo pode ser concedido, mas na verdade essas são concessões aos doentes que estão enfraquecidos, às crianças etc. Tudo isso são concessões. Pela experiência histórica do Cristianismo, ninguém chega até nós e nos manda praticar o jejum, porém, se não o fizermos, a religião se dissolve em nossa alma. As leis da Igreja não são como as leis da sociedade. Então, temos a indicação do caminho, e praticamos o quanto achamos que devemos. O que e quanto devemos fazer? Devemos fazer o que os santos faziam. No entanto, ninguém nos mandará fazê-lo. Então, durante a Quaresma, temos que nos abster de todos os produtos de origem animal, e, nas quartas e sextas, comer apenas pão e água. O que mais os santos fazem? Devemos estender esse jejum da sexta-feira para todas as sextas-feiras do ano. Após termos estendido

o jejum da sexta a todas as sextas do ano, o que fazemos? Estendemos os jejuns da quarta a todas as quartas do ano também. Depois disso, e se quisermos fazer exatamente como os santos faziam? Além da Grande Quaresma e dos jejuns nas quartas e sextas, temos ainda a Pequena Quaresma, que é o tempo do Advento, ou seja, a preparação para o Natal. Esses são os dois momentos mais importantes do ano litúrgico: a Páscoa e o Natal. Devemos então fazer quaresmas de preparação para esses dois eventos. A Grande Quaresma é, num grau mínimo, obrigatória para todos. No entanto, todos os santos sempre praticaram tanto a Grande Quaresma quanto a Pequena Quaresma, como ainda os jejuns nas quartas e sextas. Como funcionam os jejuns das quartas e sextas? Comecemos pela sexta-feira. Esse jejum começa às vésperas deste dia, isto é, no final da tarde da quinta, quando o Sol começa a se pôr mais ou menos às seis horas, e se estende até o mesmo horário do dia seguinte. Durante esse período que vai do fim da tarde de quinta até o fim da tarde de sexta, nos mesmos horários em que tomamos as nossas refeições normalmente, teremos apenas uma refeição, que consistirá apenas de pão e água. Na sexta-feira à noite já podemos jantar uma sopa, fazendo uma transição suave do jejum para a alimentação normal. Quanto ao jejum da quarta, ele segue o mesmo modelo: iniciamos no fim da tarde de terça e terminamos no fim da tarde de quarta, e, durante esse período, nos alimentaremos apenas de pão e água. Por que isso é importante? Porque temos de sentir o peso de desejar alguma coisa para que possamos renunciá-la por Deus. E essa renúncia, perante os olhos d'Ele, contará como se fosse uma renúncia quanto a todos os nossos desejos.

Indicações quanto à Prática das Orações

Quanto às orações, o que devemos fazer? Temos que fazer as orações tradicionais, isto é, as orações escriturais, as orações que Deus compôs. Alguns evangélicos sempre dizem: "Não vou rezar Ave-Maria, pois isso é coisa de católico!". Isso está completamente equivocado!

A Ave-Maria é uma oração que Deus revelou aos homens por meio de um anjo. Essa oração é uma palavra de Deus, ela também faz parte das Escrituras, as quais não foram tiradas da cartola de ninguém. É engraçado que algumas pessoas pensem que, certo dia, um sujeito chamado Lucas estava entediado e deu na sua telha escrever umas palavras para serem rezadas, como se ele tivesse pensado: "Acho que o anjo falou mais ou menos assim. Não tenho muita certeza, então vai desse jeito mesmo". Não! Foi o Espírito Santo que lhe determinou escrever certas palavras e não outras. As palavras das orações tradicionais são as palavras de Deus, e temos de rezá-las precisamente do jeito em que nos foram transmitidas.

E outro evangélico ainda poderia levantar a questão: "Mas o Cristo fala que não é para rezar como os fariseus, com vãs repetições. E os católicos ficam repetindo a Ave-Maria, o que é uma vã repetição". Não, de maneira nenhuma! No que consiste a vã repetição de que o Cristo fala? Os fariseus, quando chamavam o pessoal para as festas em suas casas, sempre ofereciam mesas abundantes de comidas. No entanto, antes de comer, eles evidentemente se colocavam a rezar: "O Senhor que está no Céu é maravilhoso, nos abençoou com alimentos etc. etc.". E o problema é que eles ficavam falando a mesma coisa com palavras diferentes, todas bonitas, enfeitadas, durante meia hora, enquanto todos ficavam olhando para a comida na mesa.

Outra coisa comum que os fariseus faziam era parar as pessoas na rua e ficar tomando o tempo delas com palavras e repetições vãs: "Vamos abençoar o Senhor!". Imaginemos alguém assim vindo falar conosco, nos segurando por uma grande quantidade de tempo. É claro que iríamos querer sair dessa situação o mais rápido possível, mas ficaríamos constrangidos por não querer desrespeitar a oração.

É disso que Jesus Cristo fala quando diz para não rezarmos com vãs repetições. Rezar com vãs repetições é o sujeito ficar falando um monte de coisas quando, no fundo, ele só queria dizer: "Obrigado, Senhor, por esse alimento". No entanto, a pessoa fica embaçando com palavras bonitas que são apenas vento, e atrapalha a vida das outras

pessoas com isso: no caso da refeição, o sujeito estava com fome; no outro caso, a pessoa precisava ir trabalhar.

Como podemos evitar isso? Por exemplo, se formos sair para trabalhar, devemos fazer uma breve oração: "Meu Deus, me garanta um bom dia de trabalho, um retorno seguro e que eu não me desvie do Teu caminho nesse dia". Se formos nos sentar para comer, a oração deve ser feita da mesma forma, isto é, deve ser algo breve, sem vãs repetições que seguram as outras pessoas e atrapalham a vida delas. É disso que Ele estava falando.

O fariseu era um sujeito chato, e provavelmente muitos devem conhecer na igreja pessoas desse tipo. Talvez alguns de nós frequentem lugares em que só haja santos.

Porém, é comum encontrar nas igrejas aquele sujeito chato, que fica segurando as pessoas e falando: "Porque Deus e o Evangelho, etc. etc.". Isso por mais de meia hora, enquanto a outra pessoa pensa: "Eu tenho que pegar minha filha na escola; tenho que comprar remédio para minha mãe etc.". E o chato fica oprimindo e atrapalhando as outras pessoas com a sua lenga-lenga. É exatamente contra isso que o Cristo falou, pois é errado fazer essas coisas com as pessoas. Jesus não estava condenando a repetição das orações que Ele mesmo ensinou, muito pelo contrário! Isso não faria o menor sentido!

Temos sempre que interpretar uma passagem do Evangelho pela outra. Por exemplo, ainda quanto ao sentido de "vãs repetições", na Bíblia podemos ler a história de um rapaz que incessantemente repetia: "Senhor, filho de Davi, tenha piedade de mim. Senhor, filho de Davi, tenha piedade de mim. Senhor, filho de Davi, tenha piedade de mim". Ele repetia isso sem parar. O que o Cristo disse? Ele por acaso falou que essa oração consistia de vãs repetições? Não, Ele atendeu o rapaz e ainda disse: "É assim que se deve pedir. De maneira incessante o mesmo pedido". Então, nesse sentido, a repetição é válida quando a pessoa sabe o que quer e usa uma oração tradicional para pedir. Jesus abençoou este tipo de oração, dizendo: "Mesmo que você for mau, se você pedir a Deus repetindo dessa forma, ainda assim Ele te atenderá, porque você encheu a paciência d'Ele". Ele falou isso literalmente.

Então, os evangélicos devem saber: deve-se rezar o Pai-Nosso, a Ave-Maria, o Rosário e todas as orações tradicionais. Cristo não estava falando disso ao condenar os fariseus e suas vãs repetições. Ele estava falando justamente das pessoas que ficam insistindo e atrapalhando a vida dos outros por pretextos religiosos. Jesus tem aversão por isso. Como já mencionado, hoje nas igrejas podemos encontrar novos fariseus aos montes. É muito fácil ir numa igreja e alguém desse tipo nos segurar por meia hora, falando sobre o grupo de vigília e qualquer outra coisa do tipo. Essas pessoas não têm respeito pelos outros, elas não conseguem imaginar que os outros também têm uma vida para cuidar. Portanto, devemos evitar agir como fariseus, devemos evitar as vãs repetições das quais Cristo fala, mas não devemos evitar rezar as orações tradicionais. É uma obrigação nossa rezá-las. Se Ele tivesse dito para não repetirmos as mesmas palavras, não teria nos ensinado as orações. Elas nos foram ensinadas por Ele para que as rezássemos apenas uma vez e depois nunca mais? Quer dizer então que se rezarmos uma única vez o Pai-Nosso, por exemplo, já estaremos salvos e teremos cumprido os mandamentos, uma vez que Ele disse para não ficarmos com vãs repetições? Não, não é bem isso que Ele falou. Se Ele achasse que não devemos repetir as mesmas fórmulas, teria dito: "Ao rezar as orações que ensinei, use estas palavras ou outras equivalentes sem repetição". Porém, não foi isso o que Ele disse, não foi assim que Ele agiu diante do sujeito que repetia uma oração. Ao sujeito que repetia uma oração, Ele atendeu e o apontou como um bom exemplo. Concluindo esse ponto, repetimos mais uma vez: devemos entender as passagens dos Evangelhos umas pelas outras. Não podemos ficar atrapalhando a vida do nosso próximo para brincarmos de devotos, pois isso é errado. Se fizermos isso, Cristo virará o rosto para a gente, pois Ele tem aversão das pessoas que atrapalham os outros para pagar de cristãozinhos! E esse é justamente um dos motivos pelos quais Ele nos manda rezar em segredo, porque assim não atrapalhamos ninguém. Não falamos muito do Pai-Nosso, porque já escrevemos um livro sobre essa oração específica. E o escrevemos justamente para

as pessoas lerem e se darem conta daquilo que estão pedindo, para então elas se decidirem a orar de maneira mais sincera e consciente. O que queremos dizer com "sinceridade" durante o ato da oração? Costumam associar essa atitude com a fé e com a crença. Mas que fé os brasileiros possuem? Os brasileiros deviam parar de mentir, pois não têm fé alguma! Com "sinceridade" queremos dizer que sabemos o sentido das palavras que estamos proferindo e, por isso, estamos conscientes e desejosos do que estamos pedindo a Deus durante a oração que nos foi ensinada por Ele. Foi justamente isso o que ensinamos no livro sobre o Pai-Nosso. Ele é muito mais um guia prático para que consideremos os significados das palavras da oração; não é um tratado de Teologia profunda. É claro que o Pai-Nosso também possui vários outros significados, mas tratamos d'Ele basicamente segundo a linha de interpretação de Santo Agostinho.

É bom ressaltar que Cristo ensina o Pai-Nosso durante o Sermão da Montanha, e todos os Santos Padres sempre entenderam que esse sermão é uma espécie de resumo dos Evangelhos. Por isso, quando Ele o termina, diz: "Quem ouve estas minhas palavras e as cumpre será comparado a um homem sábio que construiu a sua casa sobre a rocha". Jesus disse expressamente "estas minhas palavras". Ou seja, quem ouve este sermão e tenta cumpri-lo possui uma casa construída sobre a rocha e, portanto, não ficará sem forças. Resumimos hoje uma parte dessas palavras, que diz respeito a como devemos produzir o nosso pão espiritual. A outra parte refere-se a como produzimos o vinho, porque no Cristianismo devemos produzir pão e vinho, os quais são as duas coisas que devemos oferecer a Deus. Quem não sabe disso e não sabe produzir essas duas coisas é um incompetente completo. Por isso, devemos aprender primeiro a fazer o pão, porque assim Deus já nos dá um pouco de vinho. Porém, como dissemos, fazer o pão é o estágio inicial da vida cristã, e quem quiser alcançar a santidade deverá aprender também a fazer o vinho. Por quê? Porque não há consagração, não há eucaristia, não há o Verbo de Deus encarnado para nós sem o pão e sem o vinho. Se perguntarmos a um padre se é

possível fazer a consagração somente com o pão ou somente com o vinho, ele nos dirá que isso não é possível. Assim é com a nossa alma. Se ela não produzir esses dois materiais, nunca será transformada em Jesus Cristo. Sem isso, nunca poderemos dizer o que disse São Paulo: "Não sou eu mais quem vivo, é o Cristo quem vive em mim". Após isso que acabamos de dizer, fica claro que o "pão nosso" que pedimos na oração do Pai-Nosso é justamente o pão espiritual que pode ser consagrado por Ele. Quanto ao pãozinho da padaria, devemos trabalhar para comprá-lo. Se estivermos tendo dificuldades para obtê-lo — se estivermos doentes, desempregados etc. — podemos pedir para que Deus facilite a nossa vida quanto a isso também. Mas essa oração não é aquela que devemos fazer em segredo, e por isso não receberemos a recompensa que nos é prometida também em segredo. Aliás, é muito melhor que façamos esse tipo de pedido junto com outros piedosos, pois assim há mais chances de que Deus nos atenda. Agora, voltando um pouco ao assunto, pode acontecer, uma vez ou outra, de estarmos muito cansados durante a oração, e por isso nesses dias é possível que de nossas bocas saiam somente vento. É possível que algumas vezes as palavras saiam de nossas bocas sem que pensemos sobre o significado delas. Mas isso quer dizer que, nesses dias, não devemos orar? De maneira nenhuma! Temos que orar até mesmo nesses dias em que estivermos cansados e desatentos, porque a disciplina, a repetição constante é um dos elementos da salvação e da religião. Também é evidente que, durante a oração, não é possível meditar profundamente sobre o significado de cada sentença que estamos proferindo. Isso dificilmente podemos fazer. Essa meditação profunda devemos fazer em outro momento. Devemos estudar e meditar sobre as orações e, quando terminarmos esse estudo, rezamos a oração sobre a qual estudamos, pois assim as coisas ainda estarão frescas em nossa mente. Depois, a cada vez que formos rezar, devemos tentar lembrar e colocar em ato algumas daquelas palavras e daqueles sentidos sobre os quais estudamos. E por que agora não estamos dando tanta ênfase ao significado das orações que devemos rezar? Pois, como dissemos, a oração

corresponde ao ato de bater a massa do pão espiritual para que nela entre o ar do Espírito Santo. No entanto, se não tivermos os outros ingredientes, estaremos batendo numa massa de nada e isso de nada adiantará. Orar é sempre bom, mas a oração sozinha não nos ajuda muito, pois ela é só um componente do que devemos praticar segundo a religião. Para estarmos bem alimentados, precisamos de pão, e para fazê-lo precisamos de trigo. Depois disso precisamos moê-lo e adicionar água a ele, formando assim a farinha. Tendo feito a farinha, precisamos batê-la para que o ar nela entre. Por fim, precisamos colocá-la no forno para assar. Todos esses passos correspondem ao seguinte: participar da liturgia e cumprir os mandamentos; aprofundar o conhecimento sobre a religião e fortalecer a disciplina necessária para praticá-la; praticar o jejum, a oração e a esmola.

Indicações quanto à Prática da Esmola

Como já mencionamos, a esmola consiste em dar dinheiro para que então recebamos o dom da caridade. A Caridade é recebida em segredo; não sabemos onde ela está. E devemos saber: se não nos separarmos do nosso dinheiro, se este não for para as mãos do mendigo, iremos nos separar da Caridade. Assim, a recompensa recebida em segredo irá embora. Foi isso que Deus disse. Então, temos uma escolha. Também devemos nos lembrar do que Ele disse: "Você não pode servir a Deus e ao dinheiro". Que dinheiro é esse? Oras, o nosso dinheiro! Mas e se o mendigo for beber?! O que beber?! O que o mendigo faz com o dinheiro que agora é d'Ele é seu problema, não nosso. Enquanto o dinheiro estava no nosso bolso, ele era nosso problema. Quando o dinheiro passa para o bolso do mendigo, torna-se um problema d'Ele. É simples!

Os ensinamentos de Jesus Cristo não são diretrizes que visam deixar o mundo funcionando. Eles não visam trazer a justiça social e nem consertar a vida de ninguém. O Cristo disse: "Meu reino não é deste mundo". Então, se os Seus ensinamentos produzem um bom efeito na sociedade, não importa! Os ensinamentos d'Ele nos foram transmitidos para que participemos do mistério da encarnação e

sejamos salvos! E qual é o primeiro grau de participação nesse mistério? Justamente o pão. Se não tivermos pão limpo, feito exatamente como a religião manda, não há nada para ser consagrado. Se tivermos pão, estaremos alimentados e viveremos. Quando morrermos, o que acontecerá? Se só conseguimos fazer pão, quando morrermos, Cristo olhará esse pão e dirá: "Esse pão está bom. Agora trarei um pouco de vinho, porque você não tem, e vou consagrá-los junto com você". E então depois da morte ficaremos santos. Ele nos ensinará a fazer vinho depois da morte. Agora, se alguém desejar ficar santo já neste mundo, deve saber: o primeiro passo é conseguir trigo limpo e aprender a fazer o pão. Depois dessa etapa, quem sabe conseguiremos avançar em nossa vida espiritual. A maioria das pessoas que dizem querer ser santas, dizem isso por estarem famintas e por desejarem comer pão. Para nos alimentarmos bem, basta que sejamos piedosos. E isso acontecerá na hora em que estivermos praticando a religião de maneira sistemática. Alguns acharão que isso já é a santidade ou o Céu, mas não. Para ficarmos santos, devemos perseverar por muito tempo na nossa fabricação de pão espiritual. Após isso, alguns ainda irão querer mais, e é aí que começa a santidade.

O Valor do Segredo no Processo de Fabricação do Pão Espiritual

Devemos também nos aprofundar sobre a necessidade de fazer certas coisas em segredo. Por que o segredo é necessário? Em primeiro lugar, quando fazemos o que é preciso em segredo, Deus nos recompensa também em segredo. E por que Ele faz isso? Pois assim nos recompensando, o Demônio não sabe onde está o nosso prêmio. Quando fazemos algo em segredo, é praticamente impossível que alguém não nos descubra. No mínimo o Diabo descobre. Mas quando Deus faz algo em segredo, não há quem possa descobrir, pois ninguém tem o mesmo poder que Ele. Dando-nos uma recompensa espiritual num lugar de nossa alma que nem mesmo nós sabemos onde é. Algumas pessoas sempre dizem: "Mas eu rezarei junto com

o grupo de orações!". Porém, está cheio de diabos nos grupos de oração, e não se trata nem das pessoas! Todo mundo imagina que o Diabo não entra nas igrejas, mas isso é de uma estupidez e burrice tremenda! Essas pessoas não entendem como as coisas funcionam e pensam que há um campo de força nas igrejas que impede o Diabo de nelas entrar. Mas não é assim que a banda toca. Os Santos Padres dizem: "As igrejas estão cheias de diabos". Então, as coisas que nelas fazemos o Diabo está vendo, e por isso ele sabe o que vai acontecer, porque ele vê a maneira como nos portamos durante essas atividades. Quando fazemos a nossa oração em segredo, o Diabo de fato também a vê, mas o que o Cristo nos disse? "Teu Pai te recompensará em segredo". Essa recompensa o Diabo não sabe onde está, então ele não tem como abalar, minar, corroer, tirar, roubar, trapacear, nem como nos convencer a jogá-la fora, porque ele não sabe do que se trata. É por isso que essas ações em segredo nos garantem, pois elas nos dão uma recompensa que não nos pode ser tirada, e isso é extremamente importante. Para cada coisa que Deus ensina há um motivo seríssimo. Esses ensinamentos não são, digamos, palavras vãs. Chega a ser engraçado testemunhar pessoas que sobre isso pensam o seguinte: "Jesus foi somente um cara legal, o qual achou que se fizéssemos umas coisas daquelas seria bom". Não é assim! Para cada coisa que Ele falou há um motivo exato do porquê as coisas devem ser feitas de um jeito e não do jeito que achamos ou imaginamos que deve ser feito. Jesus Cristo facilitou e simplificou a religião para que os homens pudessem cumpri-la, mas não podemos abusar dessa facilidade. Temos que praticá-la estritamente segundo os critérios que Ele definiu. Se assim não fizermos, o que nos acontecerá? Iremos para o Inferno! É claro que, se perguntarmos pelo Brasil afora, todos dirão que possuem alguma religião, mas o fato é que podemos contar nos dedos as pessoas que estão fora dos mosteiros que sabem fazer pão. E para aprender a fazer o pão espiritual levamos de três a quatro anos. E depois que aprendemos, viramos santos? De maneira alguma, pois quem só faz isso está somente no primeiro estágio da vida cristã.

Alcançando o Pão Espiritual através do Auxílio Material dos Piedosos

Outra dica que podemos dar, quando estamos com um pouco de dificuldade para produzir o nosso pão, é a seguinte: devemos aprender a identificar as pessoas que já sabem fazê-lo. Após isso, devemos ficar de olho em suas vidas. Alguma delas ficou doente? Então temos que visitá-la para ver se está precisando de alguma coisa. Uma dessas pessoas está precisando pagar uma conta mas não tem dinheiro? Então devemos ajudá-la a pagar essa conta. Em suma: devemos ajudar os piedosos. Devemos "comprar" esses amigos com o dinheiro da iniquidade. Mas fazendo isso precisamos ter em mente sempre o seguinte: não é porque ajudamos os piedosos que eles automaticamente se tornam nossos devedores. O que acontece quando ajudamos uma pessoa piedosa? Quando lhe damos um dinheiro, Deus olha para nós e diz: "Agora Eu tenho que dar um pouco de pão para ele". De fato, o que acontece nesses casos é que compramos pão espiritual com dinheiro ou com qualquer outro tipo de ajuda material que oferecemos aos piedosos. Quando auxiliamos materialmente aqueles que já sabem fazer pão espiritual, Deus os partilha conosco e quem ajudamos nos trata como irmãos. Então, na verdade, quem saiu ganhando fomos nós.

Agora, se observarmos cuidadosamente, perceberemos que não gostamos muito de ajudar os piedosos. Geralmente, só gostamos de ajudar quem está totalmente podre e ferrado. Por quê? Porque quando ajudamos esse tipo de pessoa passamos a nos sentir bem, pois nos colocamos numa posição em que nós somos os bons e a pessoa que ajudamos é a pecadora. Já quando ajudamos um piedoso acontece o contrário: nós é que somos os pecadores e ele é a boa pessoa.

O interessante sobre isso é que o próprio Cristo vivia de esmolas! Então, quando ajudamos essas pessoas, é como se tivéssemos ajudado o próprio Nosso Senhor Jesus. E, se pensarmos bem, não fomos nós que O ajudamos, mas sim nós que fomos ajudados, pois ganhamos em troca uma coisa de valor imensamente maior! Não gostamos de ajudar os piedosos, porque eles não afagam o nosso ego. Quando os ajudamos, eles

não nos dizem: "Caramba, como você é maravilhoso!". A única coisa que nos dizem é: "Obrigado.". Por que isso? Pois eles são melhores do que nós, e seria uma falsidade para com Deus que se colocassem numa posição inferior a pessoas que são piores do que eles. No momento em que agradecem a ajuda que receberam, é muito possível que pensemos: "Ele nem me agradeceu direito!".

Mas o que estávamos esperando? Uma medalha, um brilho nos olhos e uma massagem no nosso ego? Tenha santa paciência! Nós é que saímos ganhando nessa troca!

É muito importante que observemos como preferimos naturalmente ajudar as pessoas que estão em um nível inferior ao nosso nível de piedade. Em nossa própria comunidade costumamos ajudar somente as pessoas que têm menos piedade do que nós. Se tivermos consciência das nossas diferenças em relação às pessoas piedosas, poderemos operar independentemente do mal que há em nós, pois mesmo não tendo encontrado a nossa pérola, ela ainda está escondida em nossa alma. Por isso, sempre temos oportunidade de agir segundo critérios que são superiores aos que achamos serem os melhores em cada momento.

Mas como podemos identificar o indivíduo que tem pão? Uma pessoa assim não é alguém que fala e, de repente, tudo se torna maravilhoso. Porém, quando estamos perto dela não ficamos perturbados; pelo contrário, sentimos firmeza, estabilidade e paz. O que seria a perturbação? Uma espécie de fome, cujo efeito é o estômago roncar. Então, os piedosos não são assim; eles são estáveis na religião e não fazem alarde e nem causam perturbação.

E quando aprendemos a fazer o pão espiritual, o que acontecerá? Nós viveremos, pois se não nos alimentamos, morremos. Quando nos alimentamos, temos força para buscar a pérola de que já falamos nos tópicos anteriores. Além disso, como teremos comido um alimento sagrado, esse alimento deixará um sabor em nossa boca. Tal sabor é da mesma natureza da nossa pérola escondida, o que nos facilitará o reconhecimento dela.

Também, como já repetimos inúmeras vezes, o grau inicial da vida cristã consiste em aprender e fazer sistematicamente o nosso pão.

O trabalho de sermos capazes de identificar as pessoas que já fazem esse pão também entra nesse estágio, assim como a obrigação que temos de ajudá-las materialmente. Se alguém ainda se recusar a prestar essa ajuda aos piedosos por se sentir ofendido quando não for tratado como um rei, deve saber que a recompensa diante dos homens é curta. Quando morremos, ninguém mais nos aplaudirá. Mesmo se as pessoas nos visitarem em nossos túmulos para nos aplaudir, isso de nada nos adiantará. É por isso que devemos aprender a fazer o nosso pão e é por isso que devemos nos aproximar e ajudar as pessoas piedosas. Se trabalharmos nisso aí, não há escapatória: em quatro ou cinco anos estaremos bem alimentados. Deus não mente e não falha. O problema no Brasil não é que Ele não manda a santidade para as pessoas daqui. O problema é que não tem ninguém para recebê-la. Ninguém aqui possui pão e vinho, então não há nada para ser consagrado por Ele.

Sobre as Etapas da Fabricação do Pão Espiritual

O Trigo como Essência ou Alimento Espiritual em sua Forma Natural

O trigo é aquilo que tecnicamente, na Teologia Católica, chamamos de Graça Santificante; ele é a Graça que recebemos nos sacramentos. A Graça é como um trigo que fica em nossa alma. Esta era uma terra vaga e vazia na qual Deus derramou Sua luz. A Graça derramada é um alimento que Ele nos entrega. Só que temos de pegar e elaborar esse alimento.

Porém, devemos notar que Cristo não chega para os apóstolos, pega um monte de trigo e diz "este é meu corpo", nem pega um monte de uvas e diz "este é meu sangue". Esse trigo e essas uvas já foram elaborados pela ação humana. Para chegarmos a Deus — e não estamos falando de desaparecer em Deus, mas de formar uma unidade com Ele — temos que cooperar. Isso é o que, também na Teologia Cristã Tradicional, chamamos de sinergia ou cooperação: um trabalho cooperativo entre o homem e Deus.

Deus, então, nos dá o material limpo, puro, excelente e com potencial para nos elevar ao Céu. Cristo veio à Terra, instituiu os sacramentos e instituiu a religião, e na religião Ele deu um meio simples de obtermos a Graça. É claro que, além desses meios sacramentais, Ele pode enviar a Graça para quem quiser e do jeito que quiser. No entanto, qual é a característica dos sacramentos? Eles têm uma forma física evidente. Por exemplo, o sacramento da confissão: há uma pessoa concreta que, em determinado momento, concede o perdão como se fosse Jesus Cristo. E na Eucaristia durante a Missa? Temos o pão e o vinho que mostram que Ele está presente; a Graça então estará presente no pão e no vinho. E assim por diante.

Os sacramentos são sinais visíveis de graças invisíveis: essa é a definição católica mais básica, que também vale para a Igreja Ortodoxa, e que, em última análise, também vale para as igrejas protestantes — embora estas últimas não tenham todos os sacramentos católicos e ortodoxos, elas têm alguns sacramentos e atividades sacramentais. A leitura coletiva do Evangelho, por exemplo, é uma atividade sacramental. Se fizerem isso juntos, pensando em Jesus Cristo e com a intenção de cumprir o Evangelho: "Onde houver dois ou três reunidos em Meu nome, Eu estarei lá". É Ele quem está dizendo que enviará a Graça sobre tal grupo. Claro, isso não é um sacramento no sentido estrito, mas é uma atividade sacramental. É uma maneira que Ele mesmo indicou, e, se assim fizermos, Ele nos dará a Sua Graça.

A perseverança, a disciplina e o conhecimento da religião são como a pedra que mói o trigo recebido

Graça, portanto, é o alimento espiritual em sua forma natural, por assim dizer, como Deus o trouxe. Então, recebemos a Graça de Deus, e a partir daí teremos que pôr em nossa alma essa Graça.

Mas como fazemos isso? Transformando o trigo em pão e as uvas em vinho. Ele mesmo indica como fazemos isso: quando formos orar, por exemplo, devemos ir em segredo. Jesus fala isso da oração, do jejum e da esmola; essas três coisas devem ser feitas em segredo. Cristo também fala que a perseverança nessas coisas é a chave da salvação. Não adianta o sujeito dizer: "Hoje praticarei os mandamentos; quanto ao amanhã, veremos". O amanhã chega e ele diz: "Hoje manterei mais uma vez minha palavra, mas amanhã já não sei". Isso exemplifica uma alma sem resolução e cuja obra não tem frutos.

O que devemos fazer é o seguinte. Devemos dizer: "Isso aqui é a religião? Realmente entendi bem ela? Então, minha intenção é praticá-la hoje e sempre, até o fim da minha vida". Essa decisão de perseverar e a disciplina nas atividades é o moer do qual falávamos. O moer é dado pela intenção de perseverar e pela disciplina na perseverança.

É esse trabalho que refina a Graça de um jeito que ela pode ser assimilada pela alma. Se o sujeito não faz esse trabalho e decide ficar com o trigo puro, sem transformá-lo em pão, ele ainda assim terá recebido algum alimento, mas certamente o comerá tal como um boi quando for ao campo onde há trigo, ou seja, comerá como um animal.

Então, quem não continuar o trabalho em cima da Graça recebida irá comê-la como um animal e não como um ser humano.

Mas quando pegamos o trigo para moê-lo, depois jogamos água na farinha formada para reuni-la, em seguida batemos a massa formada para que o ar entre nela e, por fim, a assamos, então aí humanizamos o alimento. Se não tivermos comprometimento e resolução com essas coisas, é como se estivéssemos soprando nosso trigo: talvez tenhamos algum efeito benéfico, mas não teremos acrescentado muita qualidade a ele.

Temos que entender: a religião é de Deus; ela é como uma casa que pertence a Ele na qual podemos entrar ou sair, porém sem podermos mudá-la de lugar. A Graça é completamente d'Ele. Para que nos tornemos coproprietários desta Graça, temos que elaborá-la da maneira que explicamos e que Ele nos ensinou, e então a recompensa celestial que está no Céu será depositada interiormente em nós num lugar secreto.

E a partir do momento em que essa recompensa for depositada nesse lugar secreto, ela é nossa. Por quê? Porque ninguém pode nos tirar aquilo que não se sabe onde está. Tudo o que as pessoas sabem onde está, ou que os diabos sabem onde está, pode ser tirado de nós. Basta que o sujeito tenha força e o desejo de tirar. Com a Graça acontece a mesma coisa: ela será nossa até vir um demônio nos tentar e nos enganar na direção contrária. Às vezes não precisamos nem de um diabo para isso, pois pelas nossas próprias minhocas na cabeça fazemos isso e perdemos o que antes tínhamos recebido de Deus. De maneira simbólica, esse é o grão que é sufocado ou queimado pelo Sol. E é interessante notar que Ele sempre compara a Graça a grãos. Essa é uma comparação evangélica, e é o próprio Cristo quem a faz.

Então, temos que elaborar a Graça recebida. Por quê? Porque Ele colocou a Graça em nós e a partir daí temos de nos colocar na

Graça. E como fazemos isso? Com a firme decisão de perseverar na religião e de conhecê-la e a disciplina na oração, no jejum e na esmola realizados em segredo.

O jejum é aquilo que unifica nossos desejos terrenos, assim como a água unifica numa só massa o trigo moído

Quanto ao jejum, em todas as igrejas e mesmo na Ortodoxa, não há uma lei definindo que devemos jejuar na Quaresma. No máximo, o que dizem é que, se não jejuarmos, devemos confessar. Portanto, o jejum não é uma lei firme em nenhum lugar, justamente por ter de ser feito em segredo. Se essa fosse uma lei firme, então poderia ser imposta publicamente e o jejum deveria ser realizado para que todos vissem a lei sendo cumprida. É justamente por isso que toda religião tem elementos que são lei e elementos que não são obrigatórios. E são esses últimos, feitos em segredo somente para Deus, que vão gradativamente santificando a pessoa. E a pessoa que já sabe fazer pão, ela é uma pessoa santa? Não, mas ela é uma pessoa de obras santas, porque a oração, o jejum e a esmola feitos em segredo são obras santas. Então, a pessoa mesma ainda não é santa, mas a sua obra é. E a obra é santa não por causa de quem a constrói, mas por causa do material de que ela é feita, o qual foi dado pelos Céus. Dessas três coisas — oração, jejum e esmola — Ele disse que devemos fazer todas elas, e não somente uma ou duas. O jejum porque, como dito, temos muitos desejos que nos prendem à Terra, e embora o Céu seja um lugar maravilhoso, ele é diferente daqui. Se tivermos muitas coisas nos prendendo, a morte será algo terrível, e quem está muito perturbado não pensa claramente no que fazer com ela. Por isso é preciso que tenhamos algo que nos liberte desses apegos terrestres, e o jejum existe justamente para isso. Lembremos também que, simbolicamente falando, ele é a água.

A oração como o ar que expande a nossa alma

Já a oração é o ar que colocamos na massa ao batê-la. Esse ar faz o pão crescer e o torna macio. Analogamente, esse é o mesmo efeito da

oração para nossa alma: a oração faz a alma crescer. E o que acontece quando a alma cresce pela disciplina da oração? A pessoa passa a ter uma sensibilidade e um refinamento da percepção sobre a religião, o mundo e tudo o mais, que outras pessoas não têm. Por quê? Para respondermos isso, devemos perguntar outra coisa: o que nos diferencia dos animais? A capacidade de falar, de criar, de ter conceitos na alma e de ter sinais visíveis desses conceitos, que são as palavras; enfim, a capacidade de refletir e falar é o que nos diferencia do animal. Desse modo, essa faculdade precisa ser exercitada. E qualquer um com um pouco de senso sabe que quem conversa com pessoas inteligentes e sábias também se torna mais inteligente e sábio. Ora, quem é mais inteligente e mais sábio do que Deus? Assim, a conversação com Deus criará uma sensibilidade e um refinamento na percepção da pessoa. Há quem pense que o propósito da oração é pedir coisas a Deus ou louvá-Lo. No entanto, isso está errado, pois o propósito da oração é justamente a conversa com Deus, mesmo que não o escutemos. Isso refina a nossa percepção, porque estar falando com a Luz das luzes torna a nossa inteligência sensível e sutil. A pessoa que tem a oração disciplinada sabe as situações que lhe favorecem pecar e as situações que lhe favorecem tornar-se uma pessoa melhor, enquanto outras pessoas têm uma percepção muito grosseira do bem e do mal, da verdade e do erro etc. A pessoa que tem a oração disciplinada também tem o coração gentil, tem mais resignação, tem mais disposição para perdoar e para aguentar os males, enquanto as outras pessoas têm o coração duro: se alguém lhes faz algo ou alguma coisa lhes acontece, elas ficam rancorosas com Deus e o mundo. E a vida de todos nós tem essas mudanças imprevistas, e se tivermos o coração duro, as duas coisas se chocarão e uma delas se quebrará. Quando oramos a Deus, Ele faz a Sua oração para nós também. Se falamos com Deus, Ele fala conosco num lugar secreto, que é o nosso coração. Ele nos dá uma recompensa em segredo e, no momento que precisamos dela, sabemos onde encontrá-la. Uma das recompensas da oração é justamente deixar o nosso coração gentil e a nossa inteligência sutil.

A esmola como o fogo que fortalece o nosso caráter

Quanto à esmola, dissemos que ela pode ser comparada ao fogo. Da mesma forma que a água reúne os desejos e apegos terrestres numa só massa, o fogo extirpa de nós esses mesmos desejos e apegos. Como isso acontece? Se observarmos as pessoas que dão esmola regularmente, o que perceberemos? Em primeiro lugar, que elas têm o caráter fortalecido. O pão, antes de o assarmos, é uma massa mole. Quando o assamos, aquilo que o amolecia sai e ele passa a ter firmeza.

Hoje, as pessoas não dão esmola, e por isso todo mundo é mole. O nosso coração deve sim ser gentil, mas o nosso caráter também deve ser forte. Hoje em dia as pessoas têm o coração duro e o caráter molenga. Por quê? Porque não oram e nem dão esmola.

Quando damos esmola, temos um milhão de motivos terrenos para não dar aquele dinheiro: foi difícil de ganhá-lo; queremos fazer alguma coisa com ele; provavelmente o pedinte irá usá-lo para beber, além de ele ser sujo e fedido; etc. Em nossa alma, temos vários motivos para não dar o dinheiro para o mendigo. No entanto, quando entregamos o dinheiro, atravessamos todos esses motivos, e tudo o que neles havia de mau vai embora e não entra em quem recebeu a esmola; toda a maldade escondida nesses motivos terrenos desaparece, queima, evapora. Com a esmola nos livramos dos maus desejos e fortalecemos o nosso caráter.

Não há coisa mais agradável nesse mundo do que o convívio e a conversação com pessoas de coração gentil e caráter firme. A melhor coisa que podemos fazer é ter amizade com essas pessoas. São pessoas para as quais olhamos e sabemos que podemos contar com elas, que podemos confiar nelas e que podemos ser livres com elas.

Por outro lado, há gente de caráter firme, mas com o coração duro, opaco, e sem muita sensibilidade. Isso não é tão bom. Há ainda gente com o coração gentil, porém com o caráter mole. Se baterem muito nesse tipo de pessoa, ela desiste e não segue seu coração. Já o de caráter firme e coração duro, na hora que não entender uma situação

e ficar revoltado será um Deus nos acuda, porque ele será bruto. É por isso que precisamos das duas coisas, ou seja, da oração e da esmola.

Então, todas essas coisas são obras santas, porque o material delas é santo, e cada uma delas refina, melhora e aperfeiçoa uma coisa no ser humano, e cada uma dessas coisas passa então a coabitar com a Graça recebida. Conforme isso vai acontecendo, elas vão se tornando uma só. No pão espiritual, o trigo e o esforço humano neste aplicado se tornaram um só. Esse é um grau mínimo de união com o Cristo. Não é a união pessoal e plena tal qual a dos santos, mas ela já é uma união, porque essa obra já é unida a Deus.

A ajuda material aos piedosos como os juros de um investimento

Então, como dissemos, a Graça que recebemos é de Deus. Ela é o talento que teremos de investir, do qual o Cristo fala. Se não investirmos esse talento, quando o devolvermos, Ele nos dirá: "Você não presta mesmo! Por que ao menos não o colocou no banco para me render juros?".

O que significa "colocar no banco para render juros"? Imaginemos alguém que não faz nada com a Graça. No entanto, apesar de não realizar ativamente todo o processo de fabricação do pão espiritual, essa pessoa vai à missa toda semana, cumpre tudo o que os bons padres ensinam, ajuda materialmente os piedosos, os monges, a Igreja etc. Então, fazendo isso, esse sujeito está colocando sua Graça no banco para render juros, porque as pessoas que estão sendo ajudadas estão trabalhando para Cristo, e o tempo delas rende benefício espiritual.

A pessoa que coloca sua Graça no banco não vale muito, porque só o que ela tem é tempo e dinheiro. Para Deus, tempo e dinheiro são coisas de pouca monta. Pensemos bem: Ele é o Criador do Universo; quanto vale para Ele todo o dinheiro que ganhamos durante toda a vida? E quanto vale para Ele, que é eterno, o tempo da vida de cada um de nós, que dura quando muito uns cem anos? Isso também é de pouco valor. Mas, como dito, isso é aceitável aos olhos de

Deus. Devemos entender esses "juros" como uma coisa menor, porém aceitável aos olhos de Deus. E se não fizermos nada com ela? Se nada fizermos, iremos para o Inferno, oras!

O simbolismo dos cinco elementos e o processo de fabricação do pão espiritual

Como já deve ter ficado claro, todo esse processo de fabricação do pão espiritual pode ser relacionado com a doutrina dos elementos de Aristóteles. Já dissemos que o trigo, a Graça, é a quintessência, o elemento que vem do Céu. Quando moemos o trigo, fazemos isso com a pedra, que é do elemento terra. O jejum relacionamos com a água, a qual unifica o trigo moído numa só massa. A oração é o ar que nela entra ao ser batida. Por fim, a esmola é o fogo que dá a forma final ao pão. Esses são também os cinco elementos da Cosmologia Medieval. Depois de todo esse processo, temos uma obra completa, e é por isso que sempre disseram que o pão é um alimento completo, porque ele contém todos os cinco elementos em equilíbrio e harmonia. E para aqueles que ainda não sabem, os medievais e os antigos diziam que o corpo é constituído desses cinco elementos, e que por isso ele precisa de um alimento que corresponda a todos eles — justamente o pão. Quando Cristo pegou um pão e disse "este é meu corpo", as pessoas da época que tinham estudo acharam tudo muito evidente, porque o pão é constituído dos mesmos elementos que o corpo humano. Cristo não escolheu esse alimento aleatoriamente quando disse que ele representava o Seu corpo. Não, Jesus escolheu esse alimento especificamente porque ele tem um sentido evidente, porque ele realmente tem essas propriedades em si. Devemos lembrar que muito antes de Cristo fazer isso, Deus-Pai também ensinou o homem a fazer pão. Quando Adão caiu do Éden, o que Deus lhe disse? "Ganharás o teu pão com o suor do teu rosto". Ou seja, a partir daí o homem teria que comer pão, e este seria um alimento que ele sozinho teria de produzir, enquanto no Éden não havia essa necessidade de trabalhar e de produzir o próprio alimento. Essa é a primeira passagem bíblica em que

o pão é mencionado. Além disso, ela nos mostra também como Deus é generosíssimo, pois mesmo punindo o homem Ele ainda lhe deu o conhecimento de como produzir o próprio alimento. Também é por isso que, se não fizermos pão, não temos religião, porque o pão é o alimento para o ser caído. Se ele está caindo, ele precisa de um alimento que é enviado pelos Céus e sobre o qual terá de colocar o próprio esforço e suor. E é esse alimento que segura o movimento da queda.

O Vinho

A diferença entre o pão e o vinho

E quando o vinho aparece pela primeira vez na Bíblia? Com Noé, e cronologicamente já bem depois do pão. Assim, o pão aparece quando a humanidade toda é representada por Adão, e o vinho aparece quando a humanidade toda é representada por Noé. Primeiro tivemos a criação, a queda e o pão. Algumas pessoas acham que o homem saiu do Éden sabendo o que era e como se fabricava o pão, mas isso é errado, pois Deus usou a palavra pão e ensinou a Adão o que isso era e como era feito. Em Noé, o processo já é diferente. Enquanto em Adão o pão surge como auxílio para a interrupção da queda, o vinho surge já numa circunstância em que Noé estava subindo. Deus olha para ele e diz: "O mundo inteiro ficou ruim, e a única coisa boa aqui é o Noé e sua família, e Eu não aguento mais vê-los dividindo o mundo com esse pessoal". Então veio o dilúvio, todos morrem e Noé, ao sair da arca com sua família, passa a ser o rei do mundo. Naquele tempo, a relação entre pai e filho era a seguinte: o pai mandava e o filho obedecia. Não havia essas chorumelas de hoje. Desse modo, Noé saiu da condição de "um homem entre os outros" e é elevado à condição de soberano do mundo. E, nessa condição, Deus o ensina a fazer vinho.

Então, explicitando ainda mais essa diferença. Precisamos do pão para não cair no Inferno, e isso é representado por Adão. Com Noé já estamos indo na direção do Céu. Nessa situação já viramos as costas para o mundo, o qual morreu para nós, e ficamos sós um tempão num barco onde há apenas água. Após isso, ganhamos outro mundo de volta sem as coisas ruins. E neste novo mundo aprendemos a fazer vinho.

Essas duas imagens correspondem exatamente àquilo que o Cristo fala para o jovem rico. Este pergunta para Aquele: "Senhor, como faço para obter a salvação?". Jesus diz: "Faça isso, isso, isso e isso". Ao que o jovem responde: "Ah! Senhor, já faço isso desde a

juventude!". Então Cristo replica: "Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, dá aos pobres e depois vem e me segue". Se alguém então quer vinho, então "vai, vende tudo que tens, dá aos pobres e depois vem e me segue". O vinho só será dado a quem largou o mundo e entrou solitário numa arca; depois da tormenta, a essa pessoa será dado um novo mundo no qual ela aprenderá a vinicultura.

Isso quer dizer o quê? Que o pão é um dever de todos, ou seja, todo mundo deve escapar do Inferno. Por que é um dever de todos? Porque isso é uma necessidade universal. Se não o fizermos, pior para nós. Deus, quando deu o pão a Adão, disse: "Você é um pecador e acabou de inventar o pecado, mas ainda assim te dou o pão, e você vai ter que fazê-lo, porque se não o fizer morrerá de fome". Já o vinho não, ele é um extra, digamos assim. O vinho é dado na circunstância contrária: é para o sujeito que se separou completamente do pecado e entrou numa arca apertadinha após perder tudo.

Por isso, quem deseja vinho espiritual, deve saber o seguinte: há um monte de coisas em nós, em nossos pensamentos, sentimentos, desejos, em suma, em nossas vidas, que devem morrer para que possamos adquirir o vinho espiritual. Deus não deu o vinho para Noé antes do dilúvio e da destruição do mundo. Pelo contrário, primeiro Ele disse que uma arca deveria ser construída e abastecida, e que nela Noé deveria entrar e se fechar até a tormenta passar. Dentro de nós o processo se dá da mesma forma.

Mas por que isso é assim? Bem, para sabermos isso, temos que nos remeter mais uma vez ao simbolismo do vinho. Qual é a sua característica? Qual é o efeito do vinho em quem o bebe? Imaginemos que um sujeito saiu do trabalho muito bravo e quer brigar com a esposa, e que antes de voltar para casa ele passa no bar e enche a cara. O que ele fará em seguida? Ele voltará para casa e baterá na esposa. Agora, imaginemos outra situação: uma pessoa está muito triste, deprimida e frustrada. Se ela encher a cara, o que acontecerá? Ela certamente irá chorar. Uma última situação: um indivíduo está muito contente e quer festejar, mas está com vergonha. Então ele enche a cara. O que acontecerá? Ele festejará.

Temos que notar o padrão nisso. Havia algo dentro dessas pessoas que elas ou não queriam ter, ou não conseguiam suprimir, ou tinham vergonha ou medo de mostrar, ou até desconheciam, e que por um desses motivos não era trazido à tona e não era revelado. A capacidade de ocultar ou de manter ocultas essas coisas desaparece com o vinho. Às vezes costumamos falar que as pessoas se transformam quando bebem, mas, na verdade, ninguém se transforma coisa nenhuma, porque tudo o que fazem bêbadas já estava dentro delas. E às vezes nem mesmo o sujeito que bebeu sabia o que estava dentro d'Ele. Quando Noé, por exemplo, prova o vinho, ele se mostra nu para seus filhos — a nudez normalmente é coberta, e daí ela é descoberta —, e então eles têm que desviar o olhar.

Portanto, o vinho tem este efeito: ele revela o que está oculto. E como o que está oculto aparece agora ampliado e aumentado, o sujeito perde a capacidade de domínio. Porém, dizer isso não é dizer que o vinho revela quem a pessoa é. Não, pois o que somos é Deus quem decide. Só o santo sabe o que é, pois ele já comeu do pão, já provou do vinho e já teve a consagração. O vinho apenas mostra o que está oculto, o que o sujeito não pode ver. Se ele tinha guardado dentro de si uma coisa boa e maravilhosa, o vinho mostrará uma coisa boa e maravilhosa. Já se o sujeito só tinha paixões dentro de si, a bebida só mostrará uma dessas três paixões principais: a) amor aos prazeres, caso em que ele começará a festejar e a passar a mão nas mulheres; b) a tristeza, caso em que irá chorar; c) e a raiva, caso em que ele começará a brigar com todo mundo — ou pelo menos tentar, pois dependendo do grau de embriaguez não conseguirá. É por isso que o vinho só pode ser concedido para alguém que sofreu uma profunda transformação espiritual. A partir do momento em que as paixões, representadas pela humanidade do tempo de Noé, que representam as paixões humanas, são eliminadas, só então é possível que se revele o que está dentro do sujeito, pois nele sobrou apenas aquilo que é de natureza excelente. Podemos dizer que esse vinho é o vinho da Santa Ceia? Não. Se alguém já é um santo, no momento em que comunga ele recebe esse

vinho; para o santo, quando ele comunga assim, revelam-se os mistérios ocultos de Deus. O santo literalmente vê o Cristo na eucaristia. Já quando nós, meros mortais, vamos à Missa e recebemos a eucaristia, chegamos a ver o Cristo no pão e Seu sangue no vinho? Portanto, os mistérios estão ocultos para nós, e isso porque ainda não possuímos vinho espiritual. E isso que estamos dizendo não é uma acusação, mas um diagnóstico. Acusação seria se disséssemos que alguém não tem nem pão. Isso seria mesmo algo para a pessoa se envergonhar, porque quem não tem pão irá para o Inferno. Porém, quanto ao vinho, o próprio Cristo disse: antes de nos tornarmos santos, precisamos alcançar a salvação. Relacionando a passagem de Noé e do dilúvio com a passagem do jovem rico e de Jesus Cristo, podemos dizer que o "vende tudo o que tem" é fazer a arca, que o "dá aos pobres" é entrar na arca e a destruição do mundo, e que o "vem e me segue" é o navegar da arca até um ponto determinado por Deus, onde as águas baixarão e poderemos descer dela, e onde finalmente formaremos uma aliança com Ele, a qual Ele consagrará. Somente após todo esse processo é que o vinho nos será dado. Quando Cristo fala que devemos vender tudo o que temos, esse "tudo o que temos" é a nossa alma com seus movimentos e suas paixões. Se não nos separarmos desses movimentos e paixões, então seremos destruídos com eles. Esse é um dos motivos pelos quais Deus não dá o vinho a qualquer um.

No Brasil, em um ambiente normal, o padre pode ensinar o processo de fabricação do pão. O bom padre, no máximo, nos dará trigo limpo. Esse é o nível aqui. Já no aspecto espiritual, para isso, ele daria indicações sobre a liturgia a ser frequentada, qual a maneira correta de rezar, de jejuar e de dar esmolas. Isso é o que o padre perfeito faria, e é uma coisa que pode ser ensinada mais ou menos de maneira uniforme para todo mundo. Agora, ensinar a construir uma arca e entrar nela para que Deus destrua o que lhe é exterior são outros quinhentos. Isso já não pode ser ensinado para todos. No tempo de Noé, Ele ensinou apenas uma pessoa.

Cristo disse que "muitos serão chamados, mas poucos serão os escolhidos". As pessoas que fazem pão são os "chamados". Hoje em

dia, é comum pensarem que "chamado" é alguém que Ele chamou para praticar a religião mas se recusou a tal, e o "escolhido" seria o que começou a praticá-la. Não, isso é tudo besteira, isso é tudo invenção da nossa cabeça! "Chamados" são todos os que partilham da religião e que fazem o pão. Muitos são os que fazem isso, graças a Deus. Agora, dos que sabem fazer pão, quantos farão vinho? Poucos.

Dizer que muitos foram e serão chamados é o mesmo que dizer que todos serão salvos? Também não. Ou seja, nem todos aceitarão o chamado, que é o chamado para praticar a religião e obter a salvação, mas que todos foram e serão advertidos quanto a isso não há dúvidas. Deus admoestará a todos, porque Ele é Deus e não o Diabo. Ele sempre dá uma advertência suficiente para que as pessoas comecem a praticar a religião.

Quando entramos na religião, atendemos a um chamado e passamos a ser "os chamados". Agora, dentro da religião, quantos poderão aprender a fazer vinho? Quantos construirão uma arca, entrarão nela e seguirão o ensinamento de Deus quanto a isso? Muito poucos. Por quê? Esse ensinamento normalmente não é dado por padres e bispos. São os santos que nos ensinarão a fazer vinho. A maioria das pessoas nunca leu nenhum santo falando entre o século IV e XX de padres e bispos. Nunca! Quem pode nos ensinar a fazer vinho são santos, pois eles são as pessoas que aprenderam essa arte. Um bom padre pode até nos dizer: "Existem os santos e o seu caminho". Mas tal padre não pode nos ensinar a ficar santo. E isso não é porque seja proibido, mas simplesmente porque é uma impossibilidade, porque ele não sabe. Se soubesse, talvez ele próprio já fosse um "escolhido".

Então, a diferença entre o pão e o vinho é essa: o vinho é para poucos, é para os que entraram na arca, venderam tudo o que tinham e deram aos pobres, e para todos os outros ele é destruição.

O piedoso e o santo

Já comentamos um pouco sobre a existência, na Igreja, do pão e do vinho. Idealmente, temos que fabricar ambos para nos tornarmos

santos. Porém, realmente não é necessário que nos preocupemos agora com a fabricação do vinho, pois o que acontece quando uma pessoa faminta e de estômago vazio toma essa bebida? Ela passa mal! Deus escolheu essas figuras de linguagem para nos ensinar uma coisa óbvia. E a aquisição de vinho é até impossível sem a anterior aquisição de pão. Se morrermos e a única coisa que sabemos fazer é o pão, não devemos nos preocupar, pois já estaremos salvos. Isso foi Jesus quem nos garantiu. Quando nos tornamos principiantes em vida cristã, automaticamente nos tornamos parte da comunidade cristã e já estamos salvos. No entanto, se alguém ainda achar que somente frequentar uma igreja qualquer é o suficiente, tudo bem, mas não garantimos a salvação dessa pessoa. Não diremos também que alguém assim esteja dentro da religião cristã, pois não foi assim que os santos nos ensinaram a praticá-la. Às vezes algumas pessoas podem ter tido uma iluminação pessoal, às vezes o arcanjo Gabriel pode ter aparecido para elas e dito: "As regras mudaram: agora não precisa mais de pão, vale batata-chips". Pode ser que isso aconteça. Pode ser que alguém tenha uma religião a qual foi inventada por ela ou por outra pessoa, mas não podemos dizer que tal religião a salvará, pois isso seria desonesto para com Deus e para com os santos. A coisa mais fácil do mundo é colocar a nossa salvação em modo de piloto automático. É muito fácil entrarmos num ônibus e não olharmos para onde ele está indo. Porém, de repente, começamos a ver um vulcão e lavas saindo d'Ele, e depois começamos a ver um bicho com chifres e um tridente na mão. E, ainda assim, algumas pessoas diriam: "Isso não é nada! Estamos no ônibus para o Céu!". Mas é muito fácil sentarmos no ônibus errado, e por isso devemos ter em mente o seguinte: tudo na religião tem que ser feito no espírito e na verdade. Esse espírito e essa verdade são aquilo que conhecemos como a nossa pérola. O que é feito com espírito e verdade é o que Deus aceita. E o resto? Deus não aceita, porque Deus é espírito, e o próprio Cristo explica isso. Dá trabalho? Um pouco. Na verdade, dá menos trabalho do que ganhar dinheiro, e todos nós conseguimos ganhar dinheiro para pagarmos as nossas contas.

Pois bem, num processo de desenvolvimento espiritual normal, identificamos o campo em que está a nossa pérola quando nos tornamos padeiros profissionais. Neste momento, algo pode acontecer em nossas vidas e fazer com que nos perguntemos: "Como será o Céu? Como será Deus? Como será realmente o Fogo da Caridade?". Pode ser que alguma questão sobre a vida divina apareça em nossa mente e nos incite a transitar, digamos assim, de uma profissão para outra, isto é, de padeiros para vinicultores. O normal é que isso aconteça às pessoas que já sabem fazer o pão.

Mas, como dissemos, isso é variável. Há casos em que a pessoa não tinha nem religião e, de repente, algo acontece em sua vida que a faz pensar: "Caramba, achei uma pérola em mim, e agora preciso começar a colher trigo!". Realmente há pessoas que são assim. Mas existem pessoas para as quais isso não acontece. Tais pessoas não sabem o que é santidade, não sabem como é Deus, mas elas não querem ir para o Inferno e estão dispostas a praticar a religião como Deus a prescreveu. Então, elas vão aprendendo a fazer pão e se consolidam nesse trabalho, e um dia percebem a diferença que há entre pão e vinho. Como isso acontece? Devemos nos lembrar, primeiramente, sobre a comunhão dos santos. Se conseguirmos fazer pão, tornamo-nos parte da verdadeira comunidade cristã, tornamo-nos parte da Cidade de Deus, como dizia Santo Agostinho. Nessa cidade, há pessoas que produzem vinho, e essas pessoas não são gananciosas e egoístas. Quando esses vinicultores veem uma pessoa com pão, eles pingam um tanto de vinho nele, e então a pessoa que antes nunca o experimentara percebe: "Meu pão hoje está mais gostoso".

Assim, as pessoas que fazem pão habitualmente muitas vezes já provaram algo de vinho, e só não se tocaram que essa diferença no sabor se dá por causa da bebida. Quando elas se dão conta disso e conscientemente sabem o que é o pão e o que é o vinho, então elas chegam na Quarta Morada de que fala Santa Teresa. Não estamos aqui descrevendo os graus de desenvolvimento espiritual tal como Santa Teresa os descreve, de maneira geral, porque esse desenvolvimento

tal como ele acontecia em sua época não acontece da mesma forma hoje. Naquele tempo, a religião estava muito limpa. Mas hoje em dia, na maior parte das igrejas católicas e evangélicas, encontramos trigo misturado com veneno. A maior parte das igrejas em que as pessoas iam só tinha trigo puríssimo, e por isso todos, mesmo os maus cristãos, estavam habituados com um tipo de alimento que hoje quase ninguém está habituado. Então, antes havia um ambiente espiritualmente homogêneo com uma base sólida de sanidade. Em tal contexto, a transição espiritual de um estágio para o outro costuma seguir muito o manual de instruções. Já num ambiente tão doentio como o Brasil, o desenvolvimento espiritual de uma pessoa que compreende essas realidades pode parecer bastante irregular.

Justamente por isso, há pessoas que descobrem a pérola estando na Primeira Morada, o que faz com que elas comecem a praticar a religião. Há ainda as pessoas que são o contrário: que só depois de estarem muito habituadas a fabricar pão percebem que já provaram alguma coisa de vinho. E há ainda aqueles que só descobrem isso depois da morte, o que não é em si mesmo um problema. Se alguém já se alimentava de pão, a ele não será negado nem descobrir a pérola nem comprar o campo em que a pérola está. Por quê? Porque o trigo com que é feito esse pão é plantado no mesmo campo em que a pérola está escondida. E porque a pessoa passou a plantar o trigo nesse campo, ela adquire sobre ele o direito de propriedade. Não é que ela adquire o domínio real sobre ele. Ela não se torna a rainha e dona do campo, mas ela tem o direito de usufruto justamente por trabalhá-lo.

É esse o motivo pelo qual seremos salvos mesmo não tendo descoberto a pérola. Como adquirimos o direito sobre aquele campo, em certo sentido é uma questão de tempo para que achemos a pérola. E, na verdade, nem levará tempo algum, pois o Cristo mesmo e os santos de nós se aproximarão e dirão: "Está vendo isso aqui? Este é o campo da sua alma. Olhe como você o trabalhou durante sua vida. Então, está vendo aquele lugar ali que tem um trigo melhor? Por que será que tem um trigo melhor?". Jesus mesmo irá nos orientar e nos

salvar, porque nós e nosso campo já estaremos ligados, ainda que não tenhamos o poder de império sobre ele como os santos têm. E por que os santos têm esse poder de império sobre as suas almas? Porque quando os santos mandam, a alma obedece, ou seja, eles têm o domínio de fato sobre seus campos. Já o piedoso adquire apenas o direito de posse sobre sua alma, isto é, ao piedoso é garantido o direito de trabalhar o seu campo para que ele produza seu alimento. O santo, sobre o seu campo, pode construir, se quiser, torres, castelos, piscinas etc. Ele tem poder de império total sobre a sua alma e pode fazer com ela o que quiser. Já os piedosos só podem plantar e colher o trigo para fabricar o pão. É por isso que os santos fazem coisas que nos deixam maravilhados, pois eles têm poder real sobre suas almas. Podemos dizer com toda segurança que a Cidade de Deus é uma sociedade justíssima. Se alguém precisa de pão, a ele é garantido um campo para que possa produzi-lo. Na sociedade humana, às vezes isso não acontece. Às vezes precisamos de alguma coisa, temos a habilidade, o talento e a força, mas não conseguimos uma oportunidade, seja por azar seja por injustiça. Na Cidade de Deus, podemos obter tudo: alimento, bens, riqueza e até mesmo uma coroa! Foi Deus quem nos prometeu um reino, e nesse reino cada um recebe o que lhe é devido. Então, a quem quiser fabricar pão, Deus dará o direito de produzi-lo num campo. A quem quiser encontrar trigo limpo para plantar, Deus dará as sementes. Não precisamos nos preocupar, pois estamos falando da Cidade de Deus, e o soberano dela é Deus, então necessariamente nela encontraremos tudo o que precisarmos. Então, concluindo esse ponto, enquanto estivermos fazendo pão, esse campo será nosso. Se morrermos fazendo pão, ele ainda continuará sendo nosso.

O estágio avançado e o perfeito da vida cristã

Quando os Santos Padres falavam em principiante, avançado e perfeito na vida cristã, essa terminologia não era usada por eles por serem orgulhosos, mas sim porque esse era o termo que o próprio

Cristo usou quando disse: "Se queres ser perfeito [...]"[4]. Por isso, devemos ter em mente o seguinte: se alguém afirma que a perfeição é impossível, essa pessoa acredita em uma religião diferente da de Cristo, porque Ele disse expressamente: "Se queres ser perfeito [...]". Ele não disse: "Se queres ser quase perfeito". E é por isso que os Santos Padres, nos primórdios da Igreja, usavam a terminologia do principiante, do avançado e do perfeito. Porém, qual a diferença entre o estágio avançado e o perfeito? É interessante notar que há uma descontinuidade no simbolismo que usamos até agora para representá-los. O vinho pode ser usado como símbolo da perfeição, como de fato é usado no caso de Noé: nesse caso, ele representa o estado de perfeição, porque quem está construindo a arca é o principiante, o avançado é quem está dentro da arca, e quem saiu da arca e recebeu o vinho é o perfeito. De maneira geral, no Cristianismo o simbolismo é um pouco diferente. Quem está fazendo pão é principiante, porque o pão cristão tem uma característica: ele não é exatamente uma lei formal como a lei judaica. Ao mesmo tempo em que é um conjunto básico de disciplinas, ele também já é um primeiro grau de aproximação de Deus e de santificação. Como dito, o pão é o estágio principiante. Quando estamos aprendendo a fazer o vinho, então estamos no estágio avançado. E quando esse vinho é consagrado, então estamos no estágio perfeito. Se um santo nos ensinasse a passar do estágio principiante na vida cristã para o estágio avançado e o perfeito, como ele faria isso? Em primeiro lugar, ele nos ensinaria a fazer o melhor pão possível. A segunda coisa que ele faria seria ensinar orações que nos levariam para dentro de nós mesmos, ou seja, para dentro de uma arca. Dentro dessa arca então provaríamos vinho. E quando saíssemos da arca, olharíamos para a realidade e o mistério das coisas transpareceria para nós. Mas como isso? Uma pessoa comum, quando olha uma parede, só vê uma parede, e quando olha uma árvore, só vê uma árvore. Já o avançado na vida cristã, quando olha uma parede ou uma árvore, vê o poder criador de Deus realizando aquilo. Por quê? Porque o vinho

4 [...] vai, vende tudo o que tens, dá aos pobres e depois vem e me segue.

revela as coisas que lhe estavam ocultas, e, ao sair da arca, ele sai com essa embriaguez. Então, as coisas não o separam do mistério delas. E, por estar vendo a operação divina, ele tem um critério de julgamento sobre o que deve fazer muito diferente do critério das pessoas comuns, porque na maior parte do tempo ele não está interagindo com coisas e pessoas, mas está se relacionando com Deus — isso ainda não é uma relação de intimidade pessoal com Ele, mas sim com as Suas obras.

Uma pessoa assim ainda pode sofrer tentações? Devemos esquecer as tentações por enquanto. Por que não devemos tentar, nesse momento, entender como funciona o sistema das tentações ou o Demônio? Este é um princípio básico não do Cristianismo, mas de Ontologia e Metafísica: se não entendemos o fenômeno positivo, não entenderemos o negativo. Se não soubermos o que é um anjo, não entenderemos o que é um demônio. Se não entendermos o que os anjos fazem, não entenderemos o que os demônios fazem. Isso é impossível, porque o ser humano não é tão inteligente como os anjos. O ser humano é burro, como os animais. Para sabermos como uma coisa é, temos que pô-la na boca, por assim dizer, assim como um bebê quando nasce começa a colocar tudo em sua boca. O estado humano é esse. Precisamos colocar as coisas na boca senão não sabemos de nada e tudo se resume ao "ouvi falar". E mais ainda: as coisas ruins, os venenos e os demônios, se os colocarmos na boca, morremos. Para entender o que são essas coisas não podemos experimentá-las, pois se as experimentássemos, morreríamos.

Mas como então podemos entendê-las? Temos de saber que este fenômeno é a negação, a privação, o contrário, a falta, uma espécie de imagem invertida de outro. Se provamos o fenômeno por assim dizer positivo, entenderemos o negativo por abstração e reflexão. Se sabemos o que é um alimento bom e que ao comê-lo nos tornamos fortes, podemos entender reflexivamente que o alimento ruim é aquele que comemos e nos torna fracos. Essa é uma característica da inteligência abstrata: conhecendo uma coisa, ela é capaz de conhecer igualmente o seu contrário, sem a necessidade de experimentar as duas para conhecê-las.

Daremos mais um exemplo: o médico estudou como cortar as nossas tripas para que possamos viver. Agora, e se o perguntássemos se ele sabe cortar as nossas tripas de uma maneira que nos faça morrer? Melhor do que ninguém ele sabe como fazer isso, e sem nenhum treino. Ele não precisou aprender como é que se mata alguém cortando as suas tripas. Não, ao aprender a costurar as pessoas, aprendeu a estropiá-las. No entanto, se aprendêssemos a estropiar os outros, aprenderíamos a curá-los? É claro que não.

A milícia divina

Não devemos pensar em quem tem tentação e quem não tem. Isso pouco importa. Somente no Céu não há tentação. No Paraíso teremos nossa folga, a nossa aposentadoria. Lá as árvores se inclinam, nos dão o fruto e nós comemos. Não há mais nenhum elemento de dificuldade. Fazer o pão no Reino dos Céus será a coisa mais fácil e simples do mundo, porque Deus organizou a sua cidade de maneira perfeita. Que maneira é essa? Como dito, se fizermos pão, passamos a ser civis da Cidade de Deus. Assim, Ele nos colocará no miolo do reino, o qual é cercado e protegido por Seus exércitos, os quais estão lutando contra os demônios. Quem está nesse exército? Os santos e os anjos. Se fizermos pão, então seremos trabalhadores úteis e seremos protegidos. Mas justamente como trabalhadores, teremos condições de meditar e identificar os demônios, as tentações e de nos livrarmos deles. Não, não poderemos! Não temos essa capacidade! Padeiros não se caracterizam por sua sabedoria. Estaremos protegidos dessas coisas, isso é certo. Os anjos e os santos estarão formando um círculo em torno de nós, o qual repelirá os piores demônios e tentações de nossas vidas. Portanto, o santo é alguém que entrou no exército divino. Se alguém é uma pessoa muito legal — e isto já é raro no Brasil —, ele ficará folgadinho e em paz fazendo pão dentro da capital. Mas o santo é aquele sujeito que olha para essa vida pacata e diz: "Que vergonha! Os outros estão lá lutando e eu estou na maior fartura!". Eles

criam vergonha na cara e decidem entrar no exército. Há quem diga: "Ah!, mas então o santo tem tentações!". Essa pessoa não sabe do que está falando. Quem diz isso age como o sujeito que fala mal do militar da sua nação. No entanto, os militares foram o proteger, a vida deles é dura, eles ganham mal, eles têm que estar toda hora obedecendo alguém num lugar em momento que podem morrer a todo. Então, o santo é um combatente, enquanto nós somos somente civis, e isso se estivermos fazendo pão. Estamos falando aqui de quem já está fazendo pão. Quem come uns trigozinhos, de vez em quando limpos, de vez em quando sujos, não entra nessa categoria. Quem consistentemente está fazendo pão é um cidadão dentro de um território pacificado e conquistado pela milícia de Deus. Por isso devemos saber, quanto às tentações dos santos, o seguinte: os demônios são quem poderia nos levar para o Inferno. Vendo isso, os santos lhes dizem: "Venham cá, vamos quebrar o pau!". Depois da briga, os diabos saem amoados dizendo: "Não aguento mais ir lá e fazer Fulano se perder. Não aguento!". Os demônios, ainda que tenham muito poder, não o têm infinito e nem são ilimitados. Eles também se esgotam e se cansam. Quando os santos e os anjos os combatem, eles não aguentam vir nos tentar e nos desviar. É por isso que muito do que dizem das tentações, das provações e das dificuldades dos santos e dos avançados não tem nada a ver com as suas necessidades espirituais, pois eles se submetem a isso para proteger os fiéis.

E, obviamente, eles têm uma recompensa pelo seu esforço: Deus põe uma medalha de honra em seus peitos. Há quem ache que por fazer pão deve ganhar uma medalha também, mas isso não faz o menor sentido! Aquele que está se arriscando e suando, que está perdendo sangue, suor e lágrimas para que vivamos em paz e tenhamos a liberdade, Deus o exaltará, porque Ele também é nobre, e não um padeiro. Deus é o senhor do universo, é o soberano, é o rei dos reis, é o mais nobre dos nobres. É justo que Ele iguale um padeiro que vive no bem-bom a um militar que arrisca a própria vida pelos outros? Claro que não.

Devemos ter em mente que as tentações dos santos não são iguais às de um zé-ninguém. As pessoas comuns têm tentação ou porque não

praticam a religião, ou porque comem veneno. Os comuns não precisam de demônios para serem derrubados! Nas palavras do próprio Demônio, ele diz que os diabos vão atrás dos grandes porque os pequenos vêm por si. O Diabo, para os pequenos, é o contrário: para estes aquele dá mais dinheiro, saúde, mulher; ele facilita a vida dos outros para que ninguém nunca nem pense em Deus e na possibilidade de ir para o Inferno. E se tem uma coisa que sabemos é que, quando aperta o cinto, a fé aumenta. Portanto, o Diabo não quer apertar o nosso cinto; muito pelo contrário. Então, a fabricação de vinho é para os que são combatentes no exército de Deus. E será que queremos ser combatentes? Será que nascemos para isso? Só há um jeito de saber: primeiro temos que nos tornar membros da Cidade de Deus, e para isso temos de passar bastante tempo colhendo trigo limpo, transformando esse trigo em pão e nos alimentando deste pão. Mas, no geral, o que acontece à maior parte das pessoas? Se fizerem isso por três anos, perceberão que todos os seus dilemas interiores e suas angústias principais desaparecerão; os problemas que as fazem pensar que talvez tenham que ficar santas e procurar a Deus desaparecerão. Elas terão paz, firmeza, estabilidade, satisfação. Elas estarão na ambiência do Espírito Santo.

Talvez, depois que estiverem nessa ambiência, possam lhes acontecer duas coisas. Quando nos tornamos piedosos, lembramos de como nossa vida era terrível, de como vivíamos no lixo e na imundície como um animal vil. Lembramos disso porque temos um ponto de comparação. Quem não tem um estado habitual de limpeza não tem a comparação na mente e sente que está limpo, porque só conhece sujeira. No momento em que estamos vivendo num lugar limpo, perfumado, arejado, bem alimentado, ensolarado, com uma brisa agradável e com árvores, lembramos onde vivíamos antes, e temos noção de como era terrível nossa condição anterior. Nessa ambiência, estaremos ouvindo as coisas dos santos, e alguns de nós terão vontade de ser combatentes. A santidade é como entrar numa milícia. É uma coisa difícil, árdua e arriscada. É uma coisa para os fortes. Então, elas só saberão se realmente querem isso quando estiverem

bem alimentadas e na Cidade de Deus. A memória da nossa condição passada somada à notícia da condição futura, que é o Céu, pode criar a inclinação suficiente para que alguns decidam entrar no exército. Esses dois fatores juntos é que podem levar alguém a essa escolha, porque se alguém está num lugar maravilhoso e olha somente o seu estado presente, será mesmo que ela se decidiria a arriscar essa vida? Vivemos atualmente protegidos pelo Estado, e a maioria de nós nem pensa em se arriscar no combate a traficantes e bandidos para proporcionar uma vida boa para os outros. Não, ficamos confortáveis pagando nossos impostos e reclamando por isso. A maior parte das pessoas decide não entrar na milícia celestial, e isso não é um problema, porque quem está no refúgio que é a Cidade de Deus não irá para o Inferno. Mas esse refúgio não é um lugar ou um templo a que podemos ir. Esse refúgio é uma operação que realizamos, é um alimento que fazemos.

As pessoas dizem querer ter uma vida boa, e então pensam um monte de coisas: ter dinheiro, amigos, paz na família etc. Essa é a imagem que têm do que é uma vida boa, mas isso é viver no lixo, na fossa, na sujeira com vermes e fezes. Mas quando passamos a comer um pão espiritual saudável e limpo, num lugar limpo e são, na companhia de pessoas limpas e sãs, nos sentimos como se estivéssemos no Céu. Somente quando isso for uma condição estável é que podemos decidir se queremos a santidade. Não podemos passar do estado de animal diretamente para o estado de combatente na milícia divina. Não, temos que passar do estado de animal para o estado de mendigo, depois para o estado de cidadão, depois para o estado de combatente, e por fim ao estado de herói de guerra. O santo é um combatente heróico que vence a guerra com honrarias. Não podemos pular do estado de cachorro diretamente para o estado de herói de guerra. Temos que subir gradativamente.

Primeiro, então, passamos do estado de cachorros para mendigos. O que é um mendigo? É o sujeito que procura onde há bons alimentos justamente por não saber como fazê-los ou consegui-los por suas próprias mãos. Como mendigos, temos que procurar lugares em que outras pessoas nos darão um bom alimento, e, ao mesmo

tempo, pedir incessantemente a Deus que nos ensine a produzir nossa comida. Se fizermos isso, Ele irá nos ajudar e nos ensinar, e então viveremos de um alimento saudável em um ambiente sadio. Então, quando passarmos a nos alimentar bem e a viver num ambiente saudável, é mais provável que não pensaremos em sair da vida para ir a uma vida de dificuldades e combates. A pessoa que não tem um bom alimento está a todo momento esperando que sua vida mude de direção. Há sempre uma parte nela que está insatisfeita ou vazia. Mas a pessoa que se alimenta bem é diferente, pois está com suas necessidades satisfeitas. E a pessoa que está satisfeita pode, talvez, fazer algo grandioso, justamente porque tem forças para isso. Na vida espiritual é a mesma coisa. Só quando estivermos bem alimentados e em um lugar seguro poderemos pensar em ser heróis, em querer que os mistérios de Deus se nos abram e em querer uma relação de intimidade e amizade com Ele. A intimidade e a amizade com Deus são próprias dos perfeitos: estes se aproximam d'Ele e Ele se aproxima destes. Ambos se tornam como membros da mesma família e da mesma casa. E essa é a recompensa dos perfeitos. Quanto a este ponto, temos que enfatizar mais uma vez: a diferença entre uma pessoa que está aprendendo a produzir um bom alimento e uma pessoa perfeita é maior do que a distância entre o Céu e a Terra.

A intimidade com Deus

Quando dizemos isso, sempre nos perguntam: "Mas não posso ter intimidade com o Cristo quando estou fazendo o pão?". É claro que não. O Cristo nos delegou uma tarefa muito simples: disse-nos para sermos fiéis nesse pouco que nos foi mandado e que, depois de um tempo, Ele voltaria para avaliar a nossa condição. Se tivermos cumprido a nossa parte, então quer dizer que poderemos ser fiéis também em tarefas mais árduas, e somente então nos será dado um reino e seremos como Ele. E porque Deus é o rei dos reis, para termos alguma intimidade com Ele também precisamos ser reis. Reis só têm intimidade com reis, e não com padeiros.

E alguém ainda poderia insistir e objetar: "Mas Ele não é Pai?". Ele é Rei, e nós somos apenas servos. Qual a imagem por Ele usada? Ele diz que somos servos e que devemos trabalhar no Seu negócio. Quando sai para viajar, Ele nos dá um talento, diz para o investirmos e vai embora. Quando Ele volta, é crível que volte nos abraçando como fazem amigos íntimos que se reencontram? Claro que não. Quando Ele voltar, irá nos perguntar sem rodeios: "E aquele talento que Eu te dei? O que você fez?".

E esse talento, o que já dissemos sobre ele? O talento é o trigo que Ele nos dá para que façamos o pão. Somos somente servos que trabalham no campo, e Ele não tem nenhuma intimidade conosco. Deus não convive com o que é sujo. Claro, Ele nos ajuda, nos ensina como devemos nos limpar e até mesmo nos dá banho, mas não nos dá intimidade.

É comum as pessoas fantasiarem uma intimidade com Ele a qual não existe. Isso seria fazer o mesmo que um zé-ninguém quando fica se gabando de ser amigo dos famosos: "Ah, fui na festa do Fulano, fui na festa do Ciclano etc." Quem não fica com vergonha alheia de uma pessoa assim? Se alguém vai à festa dos famosos, isso não permite concluir que estes sejam amigos íntimos daquele. Poderíamos perguntar do zé-ninguém para os artistas: "E então, ele estava na festa de vocês?". Ao que eles nos diriam: "Mas quem é o zé-ninguém? Nós vamos lá saber de todo mundo que estava na nossa festa?". Então, o mesmo acontece com quem diz: "Meu amigo Jesuzinho!". Será que Ele está falando a mesma coisa? Não, porque Ele nos disse como trata das coisas.

Em primeiro lugar, Ele aceita que trabalhemos por Ele, o que nos coloca na condição de seus servos. E o que significava ser servo na época de Jesus? O servo era aquele que se vendia como propriedade para seu senhor. Então, o senhor era dono do servo! Então, nessa situação, é como se Jesus nos dissesse: "Eu te aceito como servo, mas não venha com intimidade e com beijação de mão, porque Eu não quero que você encoste em mim!".

Então, depois de um tempo, Ele nos diria: "Você tem trabalhado bem e tem sido um bom servo. Como tenho que fazer uma

viagem, aqui estão alguns bens que você deverá administrar na minha ausência. Vamos ver do que você é capaz". Ao retornar da viagem, Ele certamente não chegará dizendo: "Meu servo! Que saudades!". Não. Jesus certamente diria: "E então, o que você fez com os bens que deixei em suas mãos?". Se disséssemos que multiplicamos os bens por cinco, então Ele nos responderia: "Bom servo! Toma aqui um reino, pois agora você não é mais um servo, e sim um senhor como eu". Nesse momento Deus passaria a ter intimidade conosco e a nos visitar em nossos próprios reinos.

Devemos pensar no seguinte: muitos já leram a vida dos santos, certo? E por que ninguém consegue atingir esse estado de perfeição? Deus mentiu quando disse "pedi e vos será dado"? É óbvio que não! Então, temos que concluir: estamos pedindo alguma coisa errada. Podemos até pensar que estamos pedindo, mas não estamos. Nós e Deus estamos usando as palavras em sentidos diferentes: Ele está falando uma coisa enquanto estamos entendendo outra.

Assim, pensamos que cumprimos o que Ele nos ordenou quando, na verdade, fizemos algo diferente. E Deus sabe muito bem que não fizemos o que Ele mandou. Sobre a religião, Ele não disse para pensarmos em nossas bobagens, sendo que depois teríamos outra explicação Sua. Isso não faz parte da promessa d'Ele. E o que isso quer dizer? Que estamos tentando fazer algo, mas estamos fazendo tudo errado.

Todas essas coisas que estamos falando estão nas Escrituras: o pão, o vinho, a consagração. Deus não deu a Bíblia para uns, e o dicionário para outros poderem traduzi-la. Tudo isso está explicado nas Escrituras, a qual é a mesma para nós todos. Isso quer dizer que estamos lendo, mas estamos entendendo outra coisa.

Sabemos que isso não é por maldade. Há pessoas que se acham espertalhonas e pensam: "Vou pegar a Bíblia e descobrir um jeito de enganar as pessoas para me dar bem!". Se achássemos que os leitores são assim, nem escreveríamos este livro para eles. Na verdade, o que aqui estaria escrito seria: "Segue teu caminho sujo e imundo e não chegue perto de nós". Mas geralmente as pessoas são honestas:

pensam que a religião é de um jeito e querem cumpri-la como Cristo ensinou. Mas daí surge a questão: "Como é a religião do Cristo?". E logo em seguida a resposta vem: "Ah, é assim, assim e assado!". Caso reste alguma dúvida, o padre pode inventar mais umas minhocas para colocar em nossas cabeças.

Como dito, as pessoas pensam que têm intimidade com Deus, mas isso é errado. Quem teve intimidade com Ele, por exemplo, foi São Bento e Santa Escolástica. Uma vez, São Bento foi visitá-la, mas Santa Escolástica não queria que ele fosse embora, então pediu a Deus: "Ah, faz chover para São Bento não ir. Quero que ele fique mais aqui". E o pedido dela foi atendido. Isso é intimidade com Deus.

Quando alguém é íntimo de outra pessoa, esse alguém faz favores pessoais à outra e vice-versa, e há coisas que somente são feitas porque existe a relação de intimidade entre ambos. Há vezes em que um amigo nos pede certo favor e lhe respondemos: "Farei isso só porque é você que está pedindo! Para ninguém mais eu faria tal coisa!". Se tivéssemos intimidade pessoal com Deus, Ele certamente estaria nos fazendo esses favores especiais. O que é perfeito, como o Pai dos Céus é perfeito, tem intimidade com Ele, porque o perfeito ama o perfeito, e os perfeitos gostam de conviver com os perfeitos. Então, Deus só tem intimidade com os perfeitos, e para estes Ele concede favores pessoais. Mesmo os apóstolos só ficaram amigos de Cristo depois de um tempo. Estamos falando dos apóstolos! Aqueles que estavam aprendendo o Cristianismo com o Cristo em pessoa! Foi apenas um pouco antes da Paixão que Jesus lhes falou: "Agora vocês são meus amigos". Eles estavam se esforçando já há três anos, sendo perseguidos pelos judeus, odiados pelos fariseus e vivendo na pobreza! Antes de seguirem o Cristo, os apóstolos tinham dinheiro e vida boa: um era cobrador de impostos, outro pescador, etc. Quando passaram a seguir Jesus, não mais mantiveram seus empregos, tiveram que começar a pedir esmolas e a comer aquilo que lhes davam. E mesmo fazendo tudo isso, demorou três anos para que Cristo se referisse a eles como amigos! Devemos ler com atenção as Escrituras, e não como se estivéssemos lendo um

conto de fadas. Antes os apóstolos tinham uma vida e um trabalho. Eles eram exatamente como nós. Depois veio o Cristo, eles passaram a Lhe seguir, e perderam absolutamente tudo o que tinham! Construir a barca a qual mencionamos é isso: é perder tudo aquilo que os apóstolos perderam. E nesse estágio não existe ainda nenhuma relação de intimidade com Deus. Há alguém ainda pensando que é amiguinho de Deus?! A relação aqui é a seguinte: Ele manda e nós obedecemos! Essa era a relação do Cristo com os apóstolos.

Certa vez São Pedro, cheio de frescuras, foi falar com Cristo: "Ah, Senhor, não acontecerá nada de ruim com você, porque você é meu amigo!". Nesse momento, quando São Pedro tenta ter uma intimidade com Deus a qual ainda não existia, o que Jesus diz? Ele diz: "*Vade retro*, Satanás!", "Afasta-te daqui, Satanás! Você acha que quero sua companhia, seu abraço? Sai pra lá!". A pessoa que inventa uma intimidade com Deus a qual não existe está servindo aos diabos! E isso é muito sério porque destrói a religião: se as pessoas têm uma falsa intimidade com Ele, então nunca terão uma verdadeira.

Hoje, a maioria das pessoas que se dizem cristãs, na verdade, não são. Em alguns casos, não acreditam mais que Cristo é Deus e pensam da seguinte maneira: "Jesus é apenas um cara bonzinho. Ele não tem poder para me dar a santidade e a religião, nem para revelar os mistérios para mim. Ele disse que se pedíssemos, nos seria dado, mas Ele não consegue fazer mais nada. Acabou a Sua gasolina". Em suma, essas pessoas não acreditam mais que Ele é Deus. Se esse não for o caso, então as pessoas inventam uma pessoa humana, a qual é interposta na frente d'Ele, com a qual imaginam ter alguma intimidade e amizade. E essas duas coisas destroem o Cristianismo para nós, porque elas nos estão separando de Jesus.

Quem faz essas coisas está praticando a religião do anti-Cristo. O que é a religião do anti-Cristo? É aquela na qual se inventa um homem chamado Jesus Cristo, com o qual se tem uma amizade e intimidade que não existe.

Por isso devemos ser francos e honestos conosco mesmos. Deus abre o Mar Vermelho para nós? Ele ressuscita nossos parentes quando

pedimos? Ele cura os doentes quando oramos? Ele nos transporta instantaneamente de um lugar para o outro quando queremos conhecer algum lugar? Ele nos faz favores pessoais? Se a resposta for negativa, então não temos nenhuma intimidade com Ele, e não devemos nos atribuir aquilo que não temos, nem mentir para nós mesmos.

Lembremos o que Ele disse: "Agora Eu vos chamo de amigos, e o que vocês pedirem Eu vos dou". O que ele quer dizer com isso? Exatamente dos favores especiais, os quais serão dados apenas aos íntimos que os pedirem. Ele não está falando da salvação, pois essa será dada para os servos e até mesmo para os cãezinhos.

Abaixo do homem que tem intimidade com Deus, há aquele para quem os mistérios d'Ele se revelam: esse é o sujeito que sabe o que e como Deus está operando no mundo, e por isso ele sabe como conduzir sua vida de maneira reta. Esse indivíduo é o avançado, é o que sabe avançar, o que sabe para onde ir. Abaixo desse há o principiante, o qual já realiza algo que é o começo de toda religião: o pão. Abaixo desse, a quem chamamos padeiro, está o mendigo. O mendigo é aquele que quer a religião do Cristo, mas não tem a menor ideia de como ela seja, e justamente por isso começa a procurar pelo trigo limpo desesperadamente. O mendigo, então, não está nem no grau de principiante, pois se encontra ainda nas trevas exteriores, sendo-lhe permitido bater na porta do Cristianismo e entrar na religião. Por fim, abaixo do mendigo está o cachorro, o qual está comendo vômito e trigo e não sente diferença nenhuma de sabor.

O mendigo é o sujeito que começou a perceber a diferença: "Ah, na fome dá para comer um pouco de lixo, mas eu prefiro pedir esmolas, porque lixo é ruim". O mendigo já tem algum senso e já sabe diferenciar um pouco o que é bom e o que é ruim. Ele é um ser humano, e não um cachorro, e por isso deve ser tratado com essa dignidade.

É comum em nosso tempo as pessoas jogarem restos de comida para os cachorros, mas quando é para dar dinheiro para um mendigo, elas não dão. E ainda têm a cara de pau de achar que o seu senso de valores é igualzinho ao de Jesus Cristo. O que será que Ele lhes dirá

quando chegarem perto d'Ele? Não precisamos nem tentar adivinhar. Aliás, hoje em dia as pessoas não dão mais restos de comida para os cachorros. Não, elas compram ração especial, dão banhos com perfumes etc. E para o mendigo? Para este, que é da nossa espécie, que é uma imagem de Deus, não dão cinco reais! As pessoas se justificam dizendo: "Ah, não dou porque ele vai beber". Mas o cachorro vai fazer o que com os banhos que lhe dão?! O cachorro se deitará e começará a lamber o próprio saco! No entanto, devemos dizer mais uma vez: a partir do momento que a pessoa passa a se alimentar de pão, ela passa a ter uma boa vida. Porém, na cidade de Deus, isso não lhe confere dignidade alguma. Na humanidade, temos alguma dignidade se formos cidadãos de um país bom. Já no país divino não. Deus é o rei desse país, e Ele nem quer conversa com seus padeiros. Toda a nossa relação de intimidade com Ele se resume a isto: quando Ele passa numa procissão, de vez em quando, dá uma olhadela meio de lado para os cidadãos, sem muito interesse.

Devemos ter consciência disso, porque você não está aprisionado nessa condição eternamente. O reino de Deus é justíssimo, e Deus é generosíssimo. Aqui na Terra, se um nasce rei e outro nasce lixeiro, o um morrerá rei e o outro morrerá lixeiro. Nosso mundo é injusto. O reino de Deus não é assim, pois Ele disse: "Aqui, todos poderão ser reis e ter o seu próprio reino". Por isso não é vergonhoso decidir entrar na Cidade de Deus como um mendigo ou um padeiro, porque não permaneceremos para sempre nessa condição. Não, em algum momento também nos tornaremos reis, seja na Terra como santos, seja nos Céus.

A partir desse ponto, Deus, que é o rei dos reis, passará a se relacionar conosco, pois as coisas que nos ocuparão, as coisas em que pensaremos, os nossos gostos, o nosso jeito de agir, tudo isso será semelhante. E é importantíssimo sempre ter em mente que, se entrarmos na Cidade de Deus, estaremos garantidos, pois alcançaremos o estado de realeza com certeza. Então, não é vergonhoso admitir nosso estado real. Pelo contrário, esse é o único jeito de sairmos da vergonha.

Quando avaliamos se somos os cachorros, os mendigos, os cidadãos, os combatentes ou os perfeitos, descobrimos o que necessitamos fazer para progredir ao próximo estágio da vida cristã.

Constatado que ainda não somos combatentes, o que devemos fazer? Colocar a cruz, ou a imagem do Cristo, e nos curvar perante ela. Devemos começar a tratá-Lo como nosso soberano, sem essa conversa mole de "ai, meu Jesuzinho!", porque Ele sente nojo e aversão quando fazemos isso! Nem mesmo os combatentes têm intimidade com Ele ainda, pois a condição de soldado inferior em um exército impõe respeito pelo seu general, ainda que possa haver respeito e honra mútuos entre eles. Porém, nem o soldado, nem o capitão, nem o coronel podem chegar para o seu general e dizer: "E aí, camarada?". Não! Não há essa de "camarada" em um exército. No campo de batalha, há estratégias de guerra, tarefas específicas para cada soldado, respeito e amor, mas tudo com muita sobriedade e seriedade, e não com intimidade.

Depois de termos ganho a guerra, então teremos alcançado o grau de perfeição, e ganharemos nossas medalhas por isso. Seremos reis, líderes de exércitos e, como tais, nos sentaremos à mesma mesa que Deus, conversaremos, partilharemos o mesmo alimento e concederemos favores uns aos outros. O santo é aquele que, se Deus lhe pede um favor especial, como passar quarenta dias em jejum, vai lá e faz. E o que lhe é concedido em troca? Se ele pedir a Deus para curar um doente, Ele irá curá-lo. Ou seja, essa relação de intimidade só existe entre Deus e os santos.

E como saber se somos perfeitos, se temos intimidade com Deus? Simples, acabamos de falar: é ter intimidade com Deus. E, além do que dissemos, o que mais significa ter intimidade com Deus? Significa que tudo o que fizermos será divino, e tudo o que Deus fizer para nós será humano. Intimidade é uma coisa na outra. Então, as obras dos santos são divinas, e as obras de Deus para os santos são humanas. Para que Deus precisa curar um doente? Isso não é problema de Deus, mas Ele faz isso por causa da intimidade. Isso é um problema para os

homens, e o santo sabe que também é um homem. Assim, quando ele vê outro homem com problemas, sente certa tristeza, e então Deus faz algo para alegrá-lo. Essa é a única intimidade verdadeira com Deus e com o Cristo. Se quisermos saber se temos intimidade com Deus, a coisa mais simples é irmos ao encontro de uma árvore e lhe dizer: "Vai e lança-te ao mar". A árvore se mexeu? Não? Isso significa que não temos intimidade com Deus. Critério simples e evangélico.

Se somos combatentes, Deus nos respeitará e honrará, além de nos conceder honrarias que nos dignificam e nos colocam acima da nossa condição de animais. Entre o bom capitão e o bom general há amor e amizade um pelo outro, mas esses sentimentos não se manifestam abertamente como em uma relação íntima. Não, eles ficam contidos, e o que se manifesta é a honradez, o respeito, a dignidade, a obediência hierárquica, a coragem e a bravura. Essa é a diferença entre o avançado e o perfeito.

A intercessão dos santos

Onde entra a intercessão dos santos nisso tudo? Como acabamos de explicar, um santo é alguém perfeito, e por isso possui intimidade com Deus. No entanto, ele tem a memória de sua condição passada, e por isso pensa: "Um dia fui um cão, alimentava-me de vômito e me deitava entre os vermes, mas agora tenho um assento na mesa divina". Então, ele olha para os outros homens e deseja ardentemente que eles saiam dessa condição degradante. Há algo no santo que se entristece profundamente pela condição de outros homens, porque eles são seus irmãos e irmãs de sangue, mas não mais irmãos e irmãs de espírito. Tanto é assim que, se alguém atrapalhar o caminho de Deus, o santo vira as costas para essa pessoa. Quando falam que a Santíssima Virgem chora no Céu pelos homens, é justamente este o significado: os perfeitos têm um profundo amor pelos homens e uma profunda tristeza pela sua condição. Mas isso não significa que as coisas que acontecem no santo não são divinas. Não, as coisas que lhe

acontecem são divinas, e não mais humanas. Deus é íntimo d'Ele, e essa profunda tristeza não diminui em nada a sua profunda felicidade beatífica. Não diminui nada, porque os santos são muito grandes, enquanto o nosso peito é pequenino e um sentimento abala o outro muito rápido. Isso é uma questão de grandeza. O coração dos santos tem proporções sobrenaturais, então eles são capazes de sentimentos imensos os quais destruiriam outra pessoa: a felicidade de um santo, a sua tristeza pela condição humana e a sua ira contra os demônios e contra os que odeiam Deus destruiriam uma pessoa comum. Esses são sentimentos que as pessoas não são capazes de ter, pois, se tivessem, o coração delas explodiria.

Como falamos, o sujeito avançado em vida cristã contempla muitos mistérios de Deus, e isso vai alargando o seu peito. Esse alargamento acontece para que a intimidade com Deus seja possível, porque, quando essa intimidade estiver estabelecida, a tristeza que ele terá pelos que se perdem, o ódio que terá dos que fazem os outros se perderem, a alegria que terá com Deus, o amor que terá pelos outros perfeitos, esses serão sentimentos tão imensos, mas tão imensos, que destruiriam fisicamente uma pessoa comum. Podemos afirmar, então, que esses sentimentos dos santos são as manifestações que fazem a mediação entre Deus e os homens. Ou seja, os santos são os nossos intercessores. Deus eleva o elemento humano do santo ao grau divino, humanizando-Se a Si mesmo nele.

Quando Deus envia o Cristo para nós, faz isso por meio da Santíssima Virgem. Por quê?Pois o Cristo não caberia neste mundo, mas coube antes na Santíssima Virgem. Se Ele descesse diretamente para o nosso mundo, este explodiria! É por isto que representamos a Santíssima Virgem com um manto, o qual é como o céu: para mostrar que o coração dela é mais vasto que os céus e a terra, porque ele foi capaz de abarcar o Verbo Encarnado. A Virgem abarca os céus e a terra com o seu próprio ser. E todas as graças que Deus envia são sempre enviadas assim. As pessoas perguntam: "Por que Deus não fala comigo?". Simples, porque seríamos destruídos.

Mesmo quando pedimos algo numa oração, se esse pedido for atendido, ele o será por meio de uma intercessão. Afinal, quem nos ensinou a orar? Quem nos disse que orar é uma coisa boa? Quem ensinou ao homem a linguagem? Porque a linguagem é um elemento indispensável da condição humana, e, no entanto, não é algo que vem do nosso desenvolvimento orgânico. Se alguém crescer num meio em que não exista linguagem, essa pessoa chegará aos cem anos e não desenvolverá uma linguagem nova, assim como acontece com os meninos-lobos. Assim, mesmo para fazer uma oração com as nossas palavras, dependemos de alguém que nos ensinou a nossa língua. E essa pessoa aprendeu com outra, que aprendeu com outra, que aprendeu com um profeta que Deus mandou. Sem os perfeitos nada é possível! Devemos parar de sonhar!

É por isso que pedimos a intercessão dos santos, que beijamos as suas relíquias e que os veneramos. Há quem pense: "Falarei aqui com Deus". Pois bem, boa sorte para essa pessoa, pois não é assim que funciona! Devemos ser sensatos e ler o que Ele disse: os apóstolos O seguiram por três anos, e somente quando eles perceberam que morreriam é que conquistaram a intimidade com Cristo. Um pouco antes da Paixão de Cristo, os apóstolos ainda estavam com a esperança de São Pedro de que nada de ruim aconteceria, mas eles perceberam que, se eles fossem descobertos, também morreriam. E o que eles fizeram? Abandonaram Jesus? Traíram-No? No momento em que o combate de vida ou morte chegou, eles não conseguiram negar a Cristo, e então Ele disse: "Agora sois meus amigos e daqui em diante tereis a minha intimidade".

Deus é pai

Se prestarmos atenção ao sujeito que diz ter intimidade com Deus, o que perceberemos? O que ele come? Lixo e trigo envenenado. E é esse indivíduo que tem intimidade com Deus? Quando ele morrer, Deus lhe dirá com quem tem intimidade. Esta é uma promessa d'Ele. Deus mandará essa pessoa para o Inferno, mas, antes disso, dirá:

"Lembra de mim? Eu sou Deus, eu sou o Cristo aqui! É, agora é de verdade! Então, você não é dos meus, está bem? Como assim você é meu amigo? Quem é você? Eu nem te conheço! Tchau!".

Mas por que Ele fará isso? Porque essa pessoa fez o que fez de maldade. Ela podia ter procurado trigo limpo, podia ter feito pão, podia ter feito as coisas como Ele ensinou. Tendo feito essas coisas, e com a garantia dada por Deus, essa pessoa poderia conseguir intimidade com Ele. A pessoa que vai para o Inferno por ter se enganado quanto a ter intimidade com Ele, vai porque não acredita nem um pouco nas Suas promessas.

Sempre ouvimos o seguinte: "Ah, mas não tenho como entender essas coisas!". Mas a verdade é que temos sim capacidade, pois temos inteligência racional, e devemos aplicá-la à religião. A religião tem um esquema geral. Qual é esse esquema? Em primeiro lugar, devemos urgentemente parar de comer veneno e começar a comer trigo limpo. Isso é, sem brincadeira, uma questão de vida ou morte. Não há discussão quanto a esse ponto: ou comemos alimento ou veneno. Antes disso, não adianta nem mesmo pensar em fazer pão, pois o que nos acontecerá se comermos pão fabricado com trigo envenenado? É óbvio que morreremos! Depois que tivermos aprendido essa parte, Deus nos ensinará o próximo passo.

Mas sempre há os insensatos que, não dando nem o primeiro passo, pensam: "Ah, bem que Deus podia fazer um milagre para mim!". Isso é realmente uma maravilha! O sujeito não dá nem o primeiro passo e quer que Ele lhe dê a recompensa do último estágio da vida cristã! Não devemos agir como soberbos diante de Deus. E o que devemos fazer? Dar o passo que nos é possível e em seguida pedir muito: "Ah, meu Deus, fortaleça-me, faça com que eu dê o passo certo e me guie para eu poder dar o próximo". Isso é o "pedi e vos será dado". Quando sabemos a nossa condição e pedimos aquilo que nos eleva dela, então Ele nos dará o que pedimos.

Na Bíblia é contada a história de Jacó e, em certo momento, ele deita num lugar no deserto e vê uma escada cheia de degraus pelos quais os anjos sobem e descem. Quando Jacó deita a cabeça sobre

a pedra e tem essa visão, ele diz: "Esse é um lugar terrível e assustador, porque Deus está presente aqui!". Essa escada é a religião, e seus degraus são os passos que devemos dar para alcançar a Cidade de Deus. O que ele faz depois disso? Jacó abençoa a pedra. E justamente no lugar onde teve sua visão e abençoou a pedra foi fundada a cidade de Belém, onde nasceu o Cristo.

Então, o Cristianismo, que ainda estava por vir, tem uma escada. Se pedirmos para Deus nos jogar diretamente no último degrau, Ele não fará isso. Se um pai tem um filho de quatro anos que lhe pede um carro, esse pai fingirá que nem ouviu a criança. E se esta começar a insistir, ele dirá: "Cala a boca, menino! Quer levar uma chinelada?! Aqui, mete bronca nesse *hot wheels*, porque um carro de verdade eu não vou te dar!".

Se pedirmos uma coisa insensata para Deus, Ele fará de conta que não nos ouviu. E se enchermos muito a Sua paciência, Ele nos dará um tapa, porque Deus não é um pai moderno e não tem psicologia infantil. Com Ele não tem esse papo de diálogo, como Ele é na base da vara de marmelo! O que Ele escreveu na Bíblia sobre a paternidade? Que a vara tira os filhos do Inferno. Deus é nosso Pai, e não nos dará nada se o que pedirmos forem coisas insensatas.

Mas, voltando ao exemplo do filho de quatro anos, se ele pedir comida ao seu pai quando estiver com fome, este irá se recusar a dá-la? É claro que não. Mesmo que ainda não seja hora do almoço ou da janta, o pai dará alguma coisa para aplacar a fome da criança.

Deus também age do mesmo jeito: se pedirmos o que for apropriado, Ele é o primeiro a se lançar para nos entregar, Ele não vai medir esforços e nada O impedirá de nos dar aquilo que pedirmos e que nos for adequado. Porém, se pedirmos o que é impróprio, Ele nunca nos atenderá, nada irá movê-Lo do Seu lugar, porque é assim que um pai age.

Os pais e mães humanos podem se enganar e dizer: "Acho que isso é bom para o meu filho". E o que eles acharam ser bom na verdade é ruim. E o contrário também pode acontecer: eles podem achar que algo é ruim, sendo que na verdade é bom. Os pais ainda podem

fraquejar e satisfazer as paixões dos filhos, porque eles também têm paixões e gostam de satisfazê-las. Enfim, os pais humanos sempre podem mimar ou castigar demais, por fraqueza ou mesmo por maldade. No entanto, Deus não se engana e não erra, nem por fraqueza nem por maldade, porque Deus é sábio e poderoso e nunca erra: Ele nunca cederá às nossas manhas e nunca nos privará daquilo de que precisamos.

Não estamos dizendo que não podemos pedir a Ele. Pelo contrário, podemos, mas somente aquilo que nos é apropriado, pois quando as pedirmos começaremos a melhorar e a progredir na vida cristã. Já se pedirmos as minhocas que surgem em nossa fantasia, quem nos atenderá? O Demônio, porque ele quer nos enganar e é o pai da mentira. Então, inventamos uma mentira em nossa cabeça e o Diabo imediatamente diz: "Espera aí que vou te dar um sinal para te confirmar a tua mentira!".

Agora, devemos examinar a nossa condição, pedir, procurar e bater por aquilo que nos é apropriado: "Ah, meu Deus, me manda uma liturgia limpa, por favor!" Depois de pedir, devemos procurar. Quando acharmos uma liturgia limpa, o que devemos fazer? Bater a massa, isto é, estudar o que é esse negócio de liturgia limpa e liturgia suja, estudar a vida dos santos e, em suma, estudar sobre a própria religião. Quando fizermos essas três coisas, o que acontecerá? Deus nos elevará para o próximo estágio. Pedir, procurar e bater: é isso que devemos fazer. Mas alguém pode dizer: "Ah, mas é difícil procurar". Então, essa pessoa que não procure. É muito simples.

São Paulo era um cara bom, mas nós que estamos ensinando isso aqui não somos. São Paulo ensinava a religião e ficava insistindo para que os outros a praticassem. Nós ensinamos um pouco da religião e não queremos nem saber se os outros irão começar a praticá-la, pois estamos felizes e em paz. Não ficaremos empurrando ninguém. Quem quiser colocar em prática o que aqui está sendo ensinado, essa pessoa que leia isso aqui de novo e examine sua própria condição. Quando sentir que já passou de estágio, ela deve então se examinar novamente, pedir o que lhe falta, procurar e bater. Se as pessoas que

lerem isso forem consistentes e colocarem em prática tudo o que dissemos, talvez um dia estejam ressuscitando os mortos por aí.

Não somos videntes, mas fingir intimidade com Deus não fará com que ninguém consiga ressuscitar nenhum morto. O que São Bento diz sobre a pessoa que finge ter intimidade com Deus? Ele diz: "Pára de querer parecer santo, porque você não é. Faça essas coisas que estou te ensinando, pois então você ao menos irá parecer um".

As pessoas hoje em dia recebem uma péssima formação, então elas pensam que a religião é criar uma intimidade artificial com Deus. Todo mundo fica insistindo e repetindo isto: "Você tem que ter amor a Deus, porque Deus gosta de você". Todo mundo repete esse negócio o tempo todo na cabeça dos outros, e aí todo mundo pensa que a pessoa que tem religião é a pessoa que tem intimidade com Deus. Mas isso é um absurdo! Quem tem intimidade com Deus são os santos!

Todo mundo fala de intimidade com Deus, mas ninguém ensina que essa intimidade é a nossa recompensa final. A amizade entre as pessoas, em geral, é difícil de ser construída, ainda mais quando se trata de pessoas de valor. Com Deus é mais demorado ainda, pois o Seu valor é infinito! Essa intimidade não cabe em nós, em nosso corpo ou em nossa alma, pois Ele é grande demais. Para isso, teremos primeiro que nos alimentar e alargar o nosso peito, como dito e repetido exaustivamente até aqui.

O Inferno

Descrição do estado infernal

Devemos falar agora um pouco sobre o Inferno. A alma humana possui uma série de aspirações que acabam não se realizando durante a sua existência, e todas elas acabam se acumulando umas em cima das outras em um lugar da alma que é imortal. Enquanto estamos vivos, parte dessas aspirações se refere a coisas que podemos fazer com o nosso corpo, como, por exemplo, comer um doce. Para fazermos isso, temos mãos para pegá-lo, olhos para vê-lo e boca para comê-lo. Quando finalmente o comemos, nosso desejo é saciado, fecha-se o ciclo e finalmente repousamos.

O que devemos notar é que essas aspirações não estão em nosso corpo propriamente dito, mas em nossa alma. E as pessoas costumam pensar que, ao morrerem, todas essas inclinações irão embora. Mas não é bem assim que a banda toca.

O que nos acontece então quando morremos? Uma hora iremos acordar. No entanto, não é o nosso corpo que acorda, pois ele continua no lugar onde todas as outras pessoas estão. Mas quem é que acorda então? Somos nós, a nossa alma. Então, nesse primeiro momento, nem notaremos que já falecemos, pois será como se tivéssemos acordado, como todos os dias, após uma boa noite de sono. Porém, começaremos a notar algumas coisas estranhas, como falar e as pessoas não nos escutarem. Depois, pode ser que lembremos de alguém que não esteja presente conosco no lugar onde acordamos e, de repente, essa pessoa aparecerá para nós. Quando isso acontecer, diremos: "Caramba! O que aconteceu? Como assim? Que bizarro! O que é isso?". Após um tempo, isso começa a nos causar certo medo e desespero, porque logo depois nos daremos conta: "Nossa, olha eu deitado ali, pálido e fedendo. É o meu corpo que está lá!". Nesse momento estaremos mesmo desesperados. No auge desse desespero, desmaiaremos.

Quando acordarmos desse desmaio, já não estaremos vendo nada desse mundo e nem o lugar onde estivermos, não estaremos ouvindo mais ninguém, iremos nos mexer mas não seremos capazes de mover a nossa mão, tentaremos agarrar o nosso peito e não o sentiremos de maneira alguma. Em suma, estaremos numa escuridão total e completa, e alguns processos terão início.

Por enquanto, os detalhes desse processo não importam. O que temos de saber é que, se o grosso dos movimentos da nossa alma dependia do corpo para ser saciado, estaremos com problemas. Por exemplo: há pessoas que gostam de café doce. A apreciação de café doce depende do corpo, porque é necessário que tenhamos mãos, língua, cérebro e todo o aparato sensorial para que possamos experimentá-lo sensivelmente. Então, devemos imaginar a situação de alguém que está nessa escuridão total e que sente solidão e o desejo de tomar café: "Está tão difícil aqui na escuridão! Se eu tivesse pelo menos um cafezinho, pelo menos um cigarrinho agora, aliviava a minha barra um pouco! Se meu irmão, minha mãe e minha esposa estivessem aqui isso não seria tão ruim assim.". É o seguinte: os desejos vão surgir e isso é um fato. Mas como saciá-los?

O que nos acontece quando temos um grande desejo e percebemos que não há maneira alguma de saciá-lo? Sentimos tormento. Por exemplo, se o filho de alguém está com uma doença mortífera e seu tratamento é caríssimo, longuíssimo e complicadíssimo. É claro que o pai dessa criança irá querer que ela se cure; no entanto, nessa situação, isso será impossível. O que esse pai ou mãe sentirá? Há alguns mentirosos que diriam: "Está tudo em paz. O que Deus decidiu é o que Deus decidiu, e se Ele decidiu, é porque isso é bom para mim". Seria realmente assim que nos sentiríamos numa situação dessas? Seria desse modo que os sentimentos em nosso peito ficariam? Não! Começaríamos a ficar angustiados, desesperados, com medo e com raiva. Só que, no meio de toda essa avalanche de sentimentos negativos, ainda haveria uma pontinha de esperança. As pessoas, em situações muito difíceis, sempre se agarram à esperança de que pode acontecer

alguma coisa que mude a situação. Quando estivermos mortos, e se estivermos na situação que estamos descrevendo, não saberemos nem se as coisas que podem satisfazer os nossos desejos ainda existem, porque só o que veremos será um preto, uma treva. Será como se estivéssemos, agora, de olhos fechados; no entanto, sentiremos estar de olhos abertos. Devemos ressaltar que estamos supondo a situação de alguém que será condenado com toda a certeza. É claro que, antes de chegar nesse nível de desespero, haverá alternativas celestiais para a pessoa, mas isso será concedido se ela tiver alguma religião. Se não tiver, quando acordar do desmaio que mencionamos, já começará a sentir tudo isso que estamos descrevendo. Então, chegaremos nesse estado e acontecerá o seguinte: do medo e do desespero passaremos para outro estado. Quando estamos com medo e desespero, ainda existe em nós um fundo de esperança; ainda pensamos que há uma possibilidade de conseguirmos escapar. No entanto, como dito, desses estados passaremos a outro, no qual concluiremos: "Não há escapatória!". Aqui no mundo terrestre, o que ocorre quando estamos numa situação ruim e constatamos que não temos mais saída? O medo e o desespero viram raiva e ódio.

Por exemplo, imaginemos que há um bandido próximo às nossas casas, e que estamos com medo de ele nos assaltar. Nesse primeiro momento, pensaríamos: "Tenho uma boa fechadura na porta e, além disso, tenho nela uma imagem de Cristo, sem contar o fato de que estou rezando para que nada de mal me aconteça. Além disso, não sou uma pessoa ruim, então não acontecerá nada comigo". No entanto, apesar da esperança, o medo está presente nessa situação, pois não sairíamos às duas da manhã sem trancar a porta.

Só que, suponhamos que tenha acontecido o pior: o ladrão entrou em nossas casas, bateu em todo mundo, estuprou nossas filhas, nos roubou e foi embora. E agora, ainda sentiríamos medo e desespero? Não, sentiríamos ódio!

Os sentimentos de medo e desespero se tornam presentes quando existe conjuntamente uma possibilidade de sofrermos um

mal e uma possibilidade de escaparmos d'Ele. Mas, quando esse mal já aconteceu e não tivemos saída, o que sentimos é ódio!

Quando da nossa morte, se formos realmente condenados ao Inferno e depois que passarmos por esses primeiros estados emocionais, o que começaremos a sentir é justamente o ódio. O mundo terá acabado para nós, ainda existiremos e não haverá mais solução para esse problema. De nada adiantará mentalizarmos a nossa volta para o corpo, pois nem isso acontecerá e nem o mundo aparecerá diante de nós novamente. Não haverá qualquer esperança, e então passaremos a sentir raiva.

Mas ainda teremos outro problema, pois a dinâmica do ódio é a seguinte: quando não achamos um objeto para o qual direcionar esse sentimento, ele se multiplica. Se sentíssemos ódio enquanto o ladrão estivesse em nossas casas, pelo menos poderíamos socá-lo. Se isso fosse feito, o problema estaria resolvido e o sentimento iria embora. Porém, no Inferno, não haverá objetos sobre os quais poderemos descarregar nossa raiva. De quem ou em que iremos nos vingar? Não teremos como reverter o ódio, porque não existirá um objeto para dar vazão a ele.

E então, o que acontecerá? A raiva crescerá cada vez mais. E depois? Imaginemos o seguinte: quando estamos com ódio de tudo e uma pessoa nos lembra de alguma coisa boa pela qual passamos em nossas vidas, como reagimos? Suponhamos que nesse estado emocional, alguém nos dissesse: "Lembre-se da sua infância. Ela não era legal?". O que responderíamos? Isto: "Não, eu odeio isso, odeio a infância!". Por que reagiríamos dessa forma? Porque os objetos a que essa lembrança se refere tornaram-se bens perdidos, ao menos momentaneamente, e então começamos a odiar todas as coisas que amávamos.

Porém, no Inferno, todos os bens de que desfrutamos enquanto vivíamos estarão terminantemente perdidos, e assim o nosso ódio nunca cessará de existir e se alastrará por toda a nossa alma, contaminando todas as nossas lembranças e bons sentimentos que antes tínhamos.

Quando esse processo se consolidar, estaremos no Inferno. Depois disso, a nossa raiva seria tão forte, mas tão forte, que se assemelharia à natureza do fogo: ela iluminaria o ambiente, e daí veríamos o Inferno. Quando o víssemos, o ódio só aumentaria, pois até então não saberíamos onde estávamos, apenas sentiríamos o nosso estado interiormente. Então, em certo sentido, é correto dizer que o Inferno é criado por nós mesmos, mas só em certo sentido, porque de fato ele não é.

Por que somos condenados

A maior parte das pessoas que vão para o Inferno não vai por serem pessoas más. Mau é o Diabo. A maior parte das pessoas é idiota e é condenada por bobeira. Quando dizemos isso, sempre nos perguntam: "E aquela pessoa que julgamos ter sido boa durante a vida, aquela pessoa que ajudou o próximo e que nunca prejudicou ninguém? Quando ela morrer, irá para o Inferno?". No entanto, o nosso julgamento quase nunca é certo quando se trata disso! Quem decide quem é bom ou mau e quem vai ou não para o Inferno é Deus!

Nascemos com uma responsabilidade no mundo. Não somos bichos nem pedras, somos seres humanos, somos uma imagem de Deus. Por isso, a nossa existência deve se dar em função dessa dignidade. Quem, não vivendo em função dessa dignidade, disser que é bonzinho, na verdade é um maldito, porque desperdiçou essa oportunidade que é a existência humana! Essa pessoa tinha a imagem de Deus dentro dela, e o que fez com isso? Jogou lixo em cima dela! Bonzinho é o escambal! Por isso, Cristo fala que é larga a entrada para o Inferno. Se o Inferno fosse só para os maus, Ele diria: "Não se preocupa não que o caminho para o Inferno é estreitinho".

A maior parte das pessoas que conhecemos não é maldosa; isso é a menor parte delas. Mas o caminho da perdição não é só para os maus, é para os maus e para os tolos. O que Ele fala no final do Sermão da Montanha? O seguinte: "Quem ouve estas palavras e as pratica

é comparado ao homem sábio e prudente". Devemos reparar que Ele não diz "comparado ao homem bom". Jesus não diz que quem não pratica Suas palavras é comparado ao homem mau, e sim que é comparado ao homem insensato, o qual desperdiçou a própria vida. Uma pessoa insensata, nesse sentido que acabamos de estabelecer, pode ter criado para si uma autoimagem de bondade, e ela pode de fato ter sido boazinha, no entanto, se ela não seguiu os conselhos de Deus, se ela não colocou em prática os mandamentos divinos, se ela não buscou dignificar a própria vida em função daquilo que Deus espera de nós, então essa bondade foi construída em cima de areia, e por isso afundará.

Alguém poderia perguntar: "E o que seria bondade para nós?" Acabamos de falar! A pessoa é cristã? Então o primeiro grau da bondade é fazer pão! A religião é claríssima! "N'Ele estava a vida, e a vida é a luz dos homens". A religião é clara. Nós é que inventamos coisas para não ter que praticá-la. Fazemos com a religião o que os maus fazem com a lei: os criminosos inventam desculpas para poder roubar o nosso dinheiro, e nós inventamos desculpas para não praticar a religião. Mas essas desculpas estamos inventando em nossas cabeças, e nenhuma delas resolve o problema da nossa salvação!

Quando perguntaram para Cristo qual é o maior de todos os mandamentos, Ele disse: "Escuta, ó Israel, o Senhor teu Deus é um. Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.". A primeira coisa que Ele diz é: "com todas as suas forças"! No entanto, as pessoas não fazem força na religião. A segunda é: "com todo o teu entendimento"! Mas, no geral, quase ninguém medita e tenta descobrir o que é verdadeiro e o que é falso sobre a religião. Ora, se alguém não está fazendo essas coisas, se não está aplicando a força, se não está fazendo esforço, se não está usando o próprio entendimento para conhecer mais a religião, então não a está praticando! É simples! Como poderia uma pessoa dizer que a está cumprindo se toda a sua força é direcionada para ter saúde, para

ter dinheiro, para ter amigos e para entrar no ônibus da salvação? É impossível aplicar todas as forças em mais de um objetivo, pois é óbvio que, se alguém tem ao menos dois objetivos primordiais, sua força será dividida em duas partes: uma para cada um deles. E, no entanto, Jesus disse "com todas as tuas forças" e não "com metade de tuas forças".

O objetivo da nossa existência, como dissemos, é levar uma vida à altura da imagem de Deus que somos nós. Ele criou o ser humano para isso. Nada mais, nada menos. Se não conseguirmos levar uma vida desse modo, Ele ainda facilitou as coisas para nós, pois permitiu que fôssemos salvos apenas produzindo o nosso próprio pão espiritual. Ele não exige nem que façamos o vinho! Se não conseguirmos nem produzir o pão, não teremos nada para levar ao Céu, e nada existirá em nós que poderá também existir no Paraíso. Se hoje nos olhássemos no espelho, constataríamos que não há nada em nós que faça com que as pessoas do Céu queiram que estejamos com elas. Agora, se já estivéssemos produzindo pão limpo, todos os moradores celestiais diriam: "Esse pão é legal!". Então, já teríamos alguma coisa que é celestial, já teríamos um pão vivo que desceu do Céu, e, se do Paraíso desceu, então nele pode existir e continuar a ser produzido. Isso significa que quem produz o pão espiritual terá um papel a cumprir no mundo celestial. '

Por que somos salvos

Agora, digamos que certa pessoa era piedosa, pertencia à Cidade de Deus, mas possuía alguns defeitos que não conseguiu superar. De fato, somos fracos e, às vezes, as pessoas podem ter se colocado no trilho certo, mas ou não tiveram tempo de se corrigir totalmente, ou não conseguiram isso. No entanto, suponhamos que uma pessoa assim se colocou no trilho certo, que ela percebeu a necessidade de fazer o pão e começou a trabalhar nesse sentido. Como falamos, ela não cairá naquele estado infernal. Isso não acontecerá porque o Cristo e os santos aparecerão para ela antes disso. E, porque tinha um pouquinho

de pão, ela os reconhecerá. Mas, não sabendo produzir pão direito, deverá aprender isso. Cristo a colocará num lugar em que ela aprenderá, e Ele mesmo a ensinará. Porém, tal ensinamento é mais difícil e mais doloroso do que seria na Terra.

Por que Jesus faz isso? Porque Ele prometeu, e Ele nunca dá menos do que promete. Como dissemos, a pessoa estava aqui na Terra tentando produzir pão, estava caminhando nesse sentido e, de repente, morre. O que acontecerá? Ela pode receber o pão que os outros produziram. A Cidade de Deus é uma cidade justíssima e os Seus filhos não são pessoas mesquinhas. Tanto Deus quanto Seus filhos são magnânimos. E por que essa pessoa pode receber o pão que outras pessoas produziram? Porque ela já tinha se decidido firmemente a praticar a religião, já estava procurando trigo, já estava tentando fazer a farinha, enfim, ela já estava no trilho certo. Por isso, ainda que não tivesse avançado muito nesse caminho, já possuía uma comunhão com os santos e já pertencia à comunidade celeste. E todos os que têm pão e vinho consagrados nessa comunidade podem beneficiá-la.

É fato que todas as cidades têm seus bêbados, mas é correto deixá-los morrer de fome pelo simples fato de serem beberrões? É óbvio que não. Devemos lhes dar uma esmola, um sanduíche, um cobertor no inverno, etc. Devemos deixá-los viver. Chutá-los para fora da cidade não melhorará a vida de ninguém.

Digamos então que alguém leia o que dissemos aqui e a partir disso se decida: "Quero pão, entendeu? Pão! O pão que o Cristo envia do Céu, é esse que quero aprender a fazer, e é desse que quero viver". Mas, depois de ler isso aqui, esse alguém é atropelado e morre. Ora, Deus sonda os rins e os corações, Ele sabe o que o sujeito já tinha se determinado a fazer, Ele sabe em que trilho a pessoa ficou: nesse caso, ela entrou para a comunidade. Mas que papel esse indivíduo representa na comunidade? O papel de cãozinho: ele pode se sentar ao lado da mesa e ganhar umas migalhinhas. O cão é um bicho que está acostumado a comer vômito! Quando lhe damos bife, ele o come, vomita e depois come o próprio vômito. Todo mundo que não tem religião é como um cãozinho.

É claro que estamos usando aqui uma linguagem simbólica. Sabemos que ninguém é retardado o suficiente para comer vômito literalmente. Mas espiritualmente é mais ou menos assim que a coisa se dá. Então, quando vomitam uma mentira sobre a religião, o cão a come na hora. Ele não procura saber se aquilo era pão ou vômito. É assim que agem os cães. Tudo que está na Bíblia é importantíssimo, e quando Ele fala "o cão", o que está querendo dizer? O que caracteriza o cão? Ele não é um animal ruim, mas é o bicho com menor senso de paladar que existe. Para ele, comer um bife com manteiga e alho é tão bom quanto comer vômito ou cocô.

Pois bem, o sujeito que acabou de se colocar nos trilhos corretos, que se decidiu firmemente a produzir e a se alimentar de pão, torna-se um cão. Se lhe jogarem vômito, ele comerá, porque está acostumado a tratar o vômito e o manjar mais excelente no mesmo nível. Então, assim que nos decidimos àquilo, estaremos no estágio de ganhar migalhas espirituais. Temos que nos sentar ao lado da mesa de refeição sem reclamar de nada.

No entanto, quem acaba de se converter geralmente diz: "Fui à igreja e só tinha hipócrita!". Mas do que ele está reclamando? Ele é um cachorro! O hipócrita ao menos é uma pessoa, enquanto o recém-convertido ainda é um cão! Do que ele está reclamando?! No Brasil, o pessoal não tem senso. As pessoas aqui sabem diferenciar pão espiritual de vômito espiritual? Não, não sabem. Então, o seu estado é de cãozinho. Elas deveriam pedir suas migalhazinhas e ficarem quietinhas.

Se essas migalhazinhas ganhas fossem realmente de pão espiritual, então, imediatamente, tais pessoas são alçadas à condição de mendigos. Mas, nesse momento, elas ainda não são fiéis, não são cristãs de maneira nenhuma! Na cidade de Deus, elas se tornam mendigos, e os cidadãos do reino celestial as deixam ficar por ali mesmo que não tragam nada de positivo. Essa permissão é dada somente porque os mendigos, apesar de tudo, são da mesma espécie que os outros cidadãos. Enfim, a pessoa que algumas vezes experimentou migalhas

do que é verdadeiramente o pão de que estamos tratando irá começar a ganhar saúde e se decidir a somente comer trigo limpo.

Mas onde podemos obter esse alimento? Temos que ir a cem igrejas diferentes, e, desse número, acharemos uma ou duas que terão trigo limpo. Mas, ao encontrarmos essas duas igrejas, não devemos parar de procurar, porque, na verdade, temos que achar umas vinte. Se alguém não conhece ao menos umas vinte igrejas boas, então essa pessoa não é piedosa. Por quê? Porque para ir para o Céu não tem ônibus, mas para ir para a igreja tem! Tem ônibus, tem carro, tem táxi — na verdade táxi não conta, pois isso no Brasil é muito caro — tem moto, tem bicicleta, tem skate, tem perna!

Por que devemos procurar tanto? Porque, como não temos experiência da diferença entre o pão e o vômito, podemos nos confundir com facilidade. Não estamos falando de maldade, mas sim de falta de experiência. Por isso, temos que visitar muitos lugares para irmos nos acostumando com a diferença entre uma coisa e outra. A pessoa que foi a somente três igrejas e já escolheu uma só pode ser brasileira, só pode estar de brincadeira! Isso está errado, pois devemos ir a umas duzentas igrejas diferentes e ficar um mês em cada uma, observando bem as coisas. Somente então começaremos a aprender a diferenciar. Em cada uma dessas igrejas, comeremos a migalha que nos oferecerem. E, depois que tivermos comido migalhas de pão sagrado em uns cinco lugares diferentes, começaremos a preferir uns locais a outros. Tudo isso é gradativo, e como todo e qualquer aprendizado: não é fácil e não é súbito; ele demanda amar a Deus com todas as forças.